

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO E HOSPITALIDADE**

**MICHELE PINHEIRO TRENTIN**

**AS LÓGICAS TERRITORIAIS DOS MEIOS DE HOSPEDAGENS EM CAXIAS  
DO SUL-RS**

**Caxias do Sul, 2024.**

MICHELE PINHEIRO TRENTIN

**AS LÓGICAS TERRITORIAIS DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM EM CAXIAS  
DO SUL-RS**

Dissertação de Mestrado submetida à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, da Universidade de Caxias do Sul, como requisitos necessários para obtenção do título de Mestre em Turismo e Hospitalidade.

Orientadora: Profa. Dra. Gisele Cemin

**Caxias do Sul, 2024.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Universidade de Caxias do Sul  
Sistema de Bibliotecas UCS - Processamento Técnico

T7951 Trentin, Michele Pinheiro

As lógicas territoriais dos meios de hospedagens em Caxias do Sul - RS  
[recurso eletrônico] / Michele Pinheiro Trentin. – 2024.

Dados eletrônicos.

Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de  
Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, 2024.

Orientação: Gisele Cemin.

Modo de acesso: World Wide Web

Disponível em: <https://repositorio.ucs.br>

1. Turismo - Caxias do Sul (RS). 2. Hotéis - Caxias do Sul (RS). 3.  
Hospitalidade. I. Cemin, Gisele, orient. II. Título.

CDU 2. ed.: 338.48(816.5CAXIAS DO SUL)

Catalogação na fonte elaborada pela(o) bibliotecária(o)  
Márcia Servi Gonçalves - CRB 10/1500

MICHELE PINHEIRO TRENTIN

**AS LÓGICAS TERRITORIAIS DOS MEIOS DE HOSPEDAGENS EM CAXIAS DO SUL-RS**

Dissertação de Mestrado submetida à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Mestre em Turismo e Hospitalidade.

Aprovada em: / /2024.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Profa. Dra. Gisele Cemin (Orientadora) - UCS**

---

**Profa. Dra. Luciane Todeschini Ferreira - UCS**

---

**Profa. Dra. Maria Luiza Cardinale Baptista - UCS**

---

**Profa. Dra. Vânia Beatriz Merlotti Herédia - Externa**

Dedico a minha família,  
por todo o  
amor.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por ter permitido que eu alcançasse meus objetivos ao longo de todos os meus anos de estudo.

Aos familiares e amigos, por todo o apoio e ajuda, que muito contribuíram para a realização deste trabalho.

À professora Gisele, por ter sido minha orientadora e ter desempenhado tal função com dedicação e pelas suas palavras sempre de incentivo a continuidade da pesquisa.

À professora Vânia Herédia, por todo o apoio e ajuda nas discussões envolvendo a construção deste trabalho, e por ser uma grande incentivadora de pesquisas sobre Caxias do Sul, sendo uma inspiração para esta dissertação.

À Universidade de Caxias do Sul, expresso meu agradecimento por me possibilitar realizar minha formação acadêmica, desde a graduação até o mestrado, contribuindo no meu percurso educacional e profissional.

A todos que participaram, direta ou indiretamente, do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo meu processo de aprendizado.

E às pessoas com quem convivi ao longo desses anos de curso, que me incentivaram e certamente impactaram minha formação acadêmica.

“A verdadeira viagem de descobrimento não consiste em procurar  
novas paisagens, mas em ter novos olhos”  
(Marcel Proust).

## RESUMO

A pesquisa está vinculada à linha de pesquisa: turismo, hospitalidade, organizações e sustentabilidade, e foi pensada como uma forma de contribuir para o entendimento das lógicas territoriais que afetam as cidades e são tão necessárias para o campo do turismo. A metodologia adotada na pesquisa possui caráter exploratório e parte de uma revisão bibliográfica sobre o tema. A abordagem é de natureza qualitativa e usa o método descritivo como referência. Para comprovar a busca de dados, utilizou-se a construção de mapas que oportunizaram a comprovação dos dados. A pesquisa tem como objeto de estudo os meios de hospedagem localizados na cidade de Caxias do Sul, uma cidade que se tornou sede da colonização italiana no Rio Grande do Sul e, mais tarde, polo industrial do Estado. Para realizar o estudo, foram escolhidos três períodos distintos: os anos de 1880, 1940 e 2021, para verificar a lógica de ocupação de seu território em relação aos meios de hospedagem, com o objetivo de compreender as características locais do desenvolvimento dos meios de hospedagem no município, com base nas teorias de centralidade e nas especificidades do território. Posteriormente, por representação gráfica, mapeou-se o posicionamento desses meios de hospedagem, reconhecendo seus valores de estudo. Neles, identificaram-se áreas de desenvolvimento urbano associadas aos meios de hospedagem. Verificou-se que os centros são atrativos para a criação de outros pequenos centros, onde se justifica a localização dos equipamentos de hospedagem. Porém, a ideia de centralidade urbana depende do centro tradicional para novas centralidades.

**Palavras-Chaves:** Centralidade; Caxias do Sul/RS; Meios de Hospedagem; Território; Turismo.



## **ABSTRACT**

The research is linked to the line of research: tourism, hospitality, organizations and sustainability and was thought of as a way to contribute to the understanding of territorial logics that affect cities and are so necessary for the field of tourism. The methodology adopted in the research, has exploratory character and part of a literature review on the subject. The approach is qualitative in nature and uses the descriptive method as a reference. To prove the search for data, we used the construction of maps that enabled the proof of data. The research has as object of study the means of lodging located in the city of Caxias do Sul, a city that becomes headquarters of the Italian colonization in Rio Grande do Sul and later industrial pole of the State. To carry out the study were chosen three distinct periods the years 1881, 1940 and 2021 to verify the logic of occupation of their territory in relation to the means of lodging. In order to understand the localizational characteristics of the development of the means of lodging in the municipality, based on the theories of centrality and the specificities of the territory. Subsequently, by graphic representation, the positioning of these accommodation means was mapped, recognizing their study values. They identified areas of urban development associated with means of accommodation. It was found that the centers are attractive for the creation of other small centers where the location of lodging equipment is justified. But the idea of urban centrality depends on the traditional centre for new centralities.

**Keywords:** Centrality; Caxias do Sul/RS; Hospitality; Accommodation; Tourism.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Triângulo localizacional.....	16
Figura 2 - Teoria do Lugar Central segundo Christaller.....	17
Figura 3 - Cone da demanda .....	18
Figura 4 - Teoria de Lösch.....	18
Figura 5 - Divisão das Léguas .....	34
Figura 6 - Núcleo urbano - Sede Dante entre os anos de 1876 e 1877.....	35
Figura 7- Inauguração da Estrada de Ferro em 04 de junho de 1910. ....	37
Figura 8 - Hotel Paternoster em 1911 (esquerda) e a edificação atual que ocupa a área do antigo hotel (direita). ....	38
Figura 9 - Panfleto do Hotel Pastermoster referente ao ano de 1911. ....	38
Figura 10 - Entorno da praça Dante em 1910. ....	39
Figura 11- Livro de Registro de Indústria e Profissões - 1940.....	43
Figura 12 - Sede Dante entre 1881 e 1884.....	45
Figura 13 - Hotel Union entre 1885 e 1897. ....	46
Figura 14 - Hotel 20 de Setembro no ano de 1887. ....	47
Figura 15 - Divisão por quadras ano 1881-1884. ....	47
Figura 16 - Plano da Praça Dante Alighieri. ....	49
Figura 17- Caxias do Sul em 1940.....	49
Figura 18 - Meios de Hospedagem Caxias do Sul – 2021.....	51
Figura 19 - Área central de Caxias do Sul.....	52
Figura 20 - Área da Estação Rodoviária de Caxias do Sul.....	53
Figura 21 - Entorno do Shopping Villagio Caxias. ....	54
Figura 22 - Acesso a cidade pela ERS 122.....	55
Figura 23 - Entorno da Universidade de Caxias do Sul - Campus Central. ....	56
Figura 24 - Acesso Leste a Zona Urbana- Via Rota do Sol.....	57
Figura 25 - Entorno do Aeroporto Hugo Cantergiani. ....	58
Figura 26 - Hostel Famiglia Susin. ....	59
Figura 27 - Norte da cidade de Caxias do Sul.....	60
Figura 28 - Visão Geral dos Meios de Hospedagem.....	61
Figura 29 - Visão dos Meios Hospedagem por Região – 2021. ....	62
Figura 30 - Caxias do Sul - mancha de calor. ....	63
Figura 31 - Localização por grandezas dos meios de hospedagem.....	65

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Década de 40: localização dos meios de hospedagem.....	50
Quadro 2 - Grandeza dos meios e hospedagem em Caxias do Sul.....	76

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Crescimento da população e da indústria. Caxias do Sul -1890 a 1970.....	40
Tabela 2 - Colônia Caxias em 1884.....	46
Tabela 3 - Visitantes de Caxias do Sul no ano de 2022. ....	66

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
1.1 JUSTIFICATIVA .....	13
1.2 QUESTÃO NORTEADORA E OBJETIVOS.....	14
<b>2. UMA LEITURA DA TEORIA DA CENTRALIDADE.....</b>	<b>15</b>
<b>3. CIDADES, HOSPITALIDADE, MEIOS DE HOSPEDAGEM.....</b>	<b>21</b>
3.1 CIDADES, FUNÇÕES E FUNCIONALIDADES .....	21
3.2 HOSPITALIDADE E MEIOS DE HOSPEDAGEM.....	26
3.2.1 MEIO DE HOSPEDAGEM E SUA HISTÓRIA.....	28
<b>4. A HISTÓRIA DE UMA CIDADE EM CRESCIMENTO: COLÔNIA A FORMAÇÃO DA CIDADE.....</b>	<b>29</b>
4.1 A COLÔNIA CAXIAS COMO PONTO DE PARTIDA .....	30
4.2 A FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO E A FUNDAÇÃO DA CIDADE.....	32
4.3 CAXIAS COMO SEDE DO POLO INDUSTRIAL .....	40
<b>5. METODOLOGIA DE PESQUISA.....</b>	<b>41</b>
5.1 FONTES E ACERVOS USADOS NA PESQUISA .....	42
5.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	44
<b>6. ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>45</b>
6.1 A COLÔNIA COMO PONTO DE PARTIDA .....	45
6.2 A CIDADE DA INDÚSTRIA .....	49
6.3 A CIDADE DOS TEMPOS ATUAIS.....	50
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>67</b>
<b>8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>69</b>
<b>APÊNDICE A.....</b>	<b>76</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo é fruto de uma pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul como requisito necessário para a obtenção do título de mestre em Turismo e Hospitalidade. A pesquisa está vinculada a linha de pesquisa: turismo, hospitalidade, organizações e sustentabilidade e foi pensada como uma forma de contribuir para o entendimento das lógicas territoriais que afetam as cidades e são tão necessárias para o campo do turismo.

### 1.1 JUSTIFICATIVA

O projeto da dissertação surge de diferentes motivações impulsionadoras, iniciando pela minha formação acadêmica em Tecnóloga em Gestão Imobiliária pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Foi neste momento que elaborei meu primeiro projeto de pesquisa sobre a temática acerca da distribuição territorial em Caxias do Sul-RS. No Trabalho de Conclusão de Curso, realizado em 2015, concentrei meus estudos na abordagem da Teoria dos Circuitos Superior e Inferior do geógrafo Milton Santos (2001)<sup>1</sup>, com aplicação na área urbana de Caxias do Sul. Nesse trabalho, também tive meu primeiro contato com a pesquisa e a formulação de um estudo avançado sobre um tema específico, o que possibilitou ampliar meu entendimento sobre o território, especialmente as apropriações espaciais em Caxias do Sul-RS.

O ingresso no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade (PPGTurH) instigou a oportunidade de elaborar um estudo acerca de áreas territoriais de Caxias do Sul, voltado às lógicas diversas de apropriação de equipamentos que sustentam as necessidades dos viajantes.

Nessa direção, a escolha do objeto e o sujeito da pesquisa para a dissertação de mestrado no Programa de Turismo e Hospitalidade teve sequência do estudo anterior. Vislumbro a importância de estudos e publicações sobre esta temática: os meios de hospedagens de Caxias do Sul, reconhecimento dos fatores evolutivos fundamentados nas teorias de centralidade. Um dos fatores que me motivaram à escolha do tema foi sua relevância na área de pesquisa e pela ausência de estudos sobre a temática abordada.

Portanto, para o desenvolvimento desta pesquisa, contou-se com a sustentação teórica acerca das teorias específicas de território. Assim, o estudo da evolução dos meios de hospedagem, com base em teorias do desenvolvimento urbano e regional,

---

<sup>1</sup> Milton Santos foi um dos autores escolhidos por tratar do tema que explica a expansão do espaço urbano.

como autores Corrêa (2003), Rhoden (2017), Santos (1992), tratam da especificação do espaço urbano, das especificidades de apropriação espacial que caracteriza os meios de hospedagem no território e os indutores de hospedagem.

É importante lembrar que os equipamentos de hospedagens são fundamentais para a oferta do turismo. Portanto, a busca da localização dos meios de hospedagem no território de Caxias do Sul ao longo da sua história, com foco na localização da hospedagem comercial/lazer, aplicando a teoria de centralidade para essa construção é uma contribuição possível. O estudo tem por objetivo geral identificar as características localizacionais do desenvolvimento dos meios de hospedagem na cidade de Caxias do Sul levando em consideração suas atividades econômicas desde a sua formação. Na escolha desses períodos foi definido três momentos: a constituição da colônia Caxias, a expansão da cidade no período que antecede a Segunda Guerra Mundial e a cidade atual, nos século XXI que agrega o período da agricultura e comércio, da indústria e da indústria e serviços (1881, 1940 e 2021).

A originalidade desse estudo encontra-se na elaboração dos mapas que representam os espaços territoriais e são comprovação das lógicas territoriais utilizadas. Nesse sentido o uso da cartografia permitiu ilustrar os dados da pesquisa..

## 1.2 QUESTÃO NORTEADORA E OBJETIVOS

A questão norteadora abordou quais são as características e os fatores que contribuem para o entendimento das lógicas territoriais na instalação de equipamentos de hospedagem, e como a teoria das centralidades pode ser aplicada para comprovar e explicar essas lógicas. Além disso, como esses fatores e lógicas influenciam nas mudanças do contexto socioeconômico ao longo dos períodos selecionados e, de que maneira a presença de equipamentos de infraestrutura impactam essa dinâmica? A pesquisa visou produzir dados que, por meio da elaboração de mapas, ilustrassem e verificassem as lógicas territoriais identificadas no desenvolvimento desses meios.

Para abordar o tema, investigou-se os meios de hospedagem da cidade de Caxias do Sul – RS, excluindo os motéis, mesmo estes sendo locais de hospedagem por vezes, mas com apelo diferente ao da pesquisa. O reconhecimento dos fatores evolutivos fundamentados nas teorias de centralidade oportunizou a identificação dos locais e seus respectivos territórios, o que permitiu tratar dos fatores pelos quais determinam a localização dos meios de hospedagem na área de estudo.

O objetivo principal da pesquisa foi o de verificar a localização dos meios de

hospedagem, utilizando a teoria da centralidade do lugar e identificar as lógicas territoriais que prevaleceram nessas escolhas. Para alcançar esse objetivo principal, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- a) Localizar os meios de hospedagens nos períodos de 1881, 1940 e 2021, e verificar as mudanças que ocorreram no contexto socioeconômico;
- b) Identificar a presença de equipamentos de infraestrutura que afetam o desenvolvimento dos meios de hospedagem;
- c) Elaborar mapas que ilustrem a presença dos meios de hospedagem a fim de analisar as lógicas territoriais.

Como resultados, o estudo identificou as diversas especificações de apropriações espaciais que permitem a definição localizacional dos meios de hospedagens no município de Caxias do Sul. É necessário lembrar que se trata de um município com mais de um século de existência, fundado ainda na fase imperial como uma das colônias oficiais, e que se tornou sede da colonização italiana no Rio Grande do Sul.

## **2. UMA LEITURA DA TEORIA DA CENTRALIDADE**

Os estudos sobre o desenvolvimento regional remontam ao período anterior ao início da urbanização e à estrutura atual das cidades. Um dos primeiros estudiosos a apresentar pesquisas sobre a organização urbana foi Cantillon em 1755. Cantillon, economista franco-irlandês, apresentou um dos primeiros modelos de organização espacial da sociedade. Sua observação foi sobre as áreas produtoras da Europa, que estavam localizadas em áreas de campo. Os habitantes dessas áreas tinham como atividade principal a produção agrícola. A sua produção também mantinha outras áreas de produção próximas (Lopes, 2001).

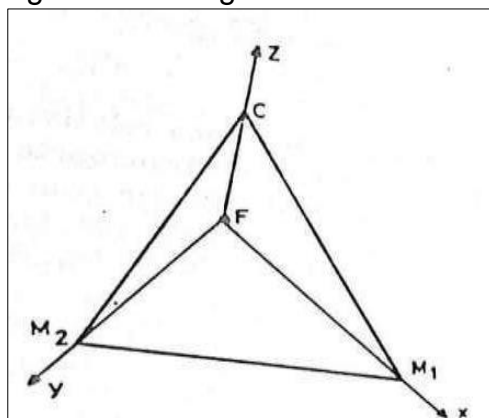
A partir da teoria, em 1826, o alemão Johann-Henrique Von Thünen, apresentou um modelo que possuía a sequência da ótica de Cantillon. A observação sobre a produção agrícola, representada pelo modelo dos anéis de Von Thünen, incorporou a localização espacial por meio de círculos concêntricos. Nesse modelo, a diferença entre os custos e a produção é determinada pelo custo do transporte do produto até a cidade consumidora (Lopes, 2001).

Ampliando os estudos sobre fatores locacionais, encontra-se o economista Alfred Weber, cujas pesquisas destacam os elementos determinantes para a localização da indústria, com ênfase nos custos mínimos. Estes fatores específicos são capazes de influenciar os custos das atividades industriais, chamados por ele de fatores gerais. Por



exemplo, o custo do transporte, o custo do trabalho e as vantagens que são associadas à aglomeração. A essa redução gerada pela proximidade entre as empresas, segundo Costa (2002), Weber esboça seu modelo como um triângulo localizacional, conforme Figura 1.

Figura 1 - Triângulo localizacional.



Fonte: Lopes (2001).

Nesse olhar, o mercado consumidor é inserido próximo à localização das fábricas. Assim, a decisão de localização da unidade produtiva seria mais próxima ao mercado consumidor e o fornecedor da matéria-prima. Lopes (2001), ainda neste contexto, complementa que o modelo de Weber tenta minimizar os gastos com o transporte de cada fator envolvido nesse processo de produção. A teoria de Weber foi o início do olhar de centralidades produtoras, onde a base deixava de ser a produção agrícola e passava o foco para a produção industrial.

Para aplicação neste trabalho, utiliza-se o conceito da Teoria do Lugar Central de Walter Christaller, geógrafo alemão, que se debruçou nos estudos sobre a distribuição das atividades de centros urbanos. Christaller trouxe a sua concepção de Centralidade dando segmento das demais teorias já existentes, como de Cantillon, Von Thünen e Weber. (Lopes, 2001).

Em sua perspectiva, Christaller (1966) faz a distribuição de lugares centrais que podem ocorrer admitindo a existência de concorrência entre centros para servir as áreas envolvidas. As regiões se formam de maneira homogênea, conforme suas características e seus interesses. A teoria de centralidade de Christaller propõe que os centros são locais onde se efetuam trocas de serviços e produtos (Costa, 2002).

Este autor foca seus estudos no desenvolvimento e distribuição da produção nas cidades, que são designadas como lugares centrais, considerando sua localização no entorno, envolvendo conceitos como centralidade e hierarquia urbana. A formação das áreas de mercado é uma ideia fundamentada na teoria apresentada por Christaller (1966),

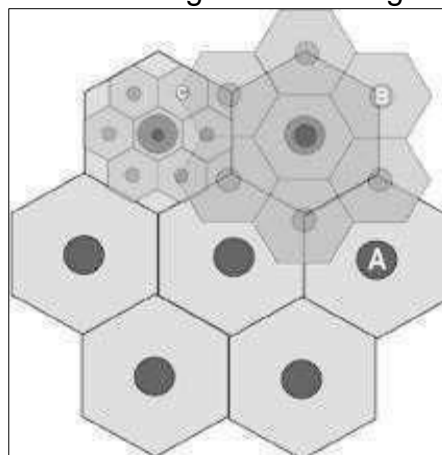
segundo Costa (2002). A aplicação ocorre em cidades que apresentam crescimento, possuindo mais de um centro desenvolvido e estabelecendo relações com o território onde estão situadas.

No ponto de vista de Christaller (1966), a ideia de centralidade refere-se à organização da comunidade em pontos específicos ou núcleos urbanos. Nestes locais, as atividades econômicas e sociais tendem a se concentrar em centros, conhecidos como cidades, cuja função é servir como principal local para o comércio de bens e serviços, dentro de uma área de alcance máximo. Assim, uma localidade pode evoluir para formar um centro menor, seguido por uma vila com um centro um pouco maior que o da localidade anterior, eventualmente tornando-se o centro de uma cidade, e assim sucessivamente.

Costa (2002) afirma que cada centro corresponde a um círculo, onde o raio é determinado pela disposição do consumidor em frequentar esse centro de consumo e pelo esforço necessário para o deslocamento. A distância é medida pelo custo de transporte, e o limite do círculo é alcançado quando o esforço de deslocamento se iguala à disposição do consumidor.

Nesse sentido, o modelo do lugar central foi desenhado com forma hexagonal, que segundo Christaller (1933), referencia a distância que os consumidores estão dispostos a percorrer para fazer a aquisição de um bem, produto ou serviço, conforme pode ser observado na Figura 2.

Figura 2 - Teoria do Lugar Central segundo Christaller.



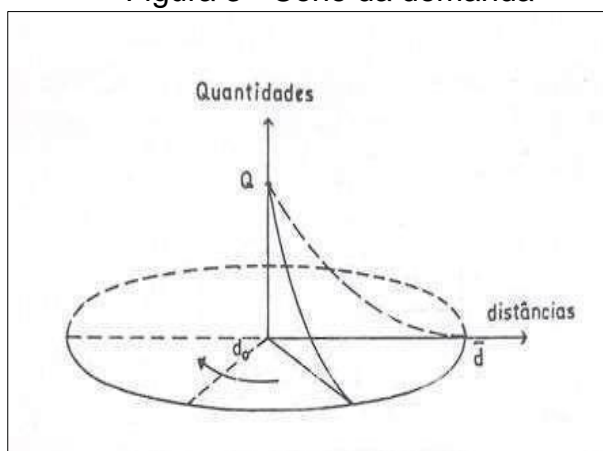
Fonte: TINEU (2012).

Diferentemente, no modelo apresentado pelo August Lösch em 1940, com a teoria do lugar central e as áreas de mercado, esse autor mostra um olhar para o equilíbrio geral do espaço da cidade. Sendo a orientação básica da teoria, o planejamento eficiente, diferente das demais teorias, sendo seu foco o ponto onde tenha a ausência de

concorrência, onde o número de produtores está de acordo com o que o mercado pode atender.

A proposta de Lösch (1966) é inversa à de Christaller, pois o sistema de Lösch elabora o chamado Cone de Demanda, onde a área menor induz sucessivamente as áreas maiores de mercado. Lösch descreve um mercado circular onde cada produtor atende a um único mercado e cada curva de demanda representa um consumidor. Essas curvas de demanda formam o Cone de Demanda ao longo do eixo das ordenadas, indicando que quanto mais distante o consumidor está do produto, menor será a quantidade adquirida (Figura 3).

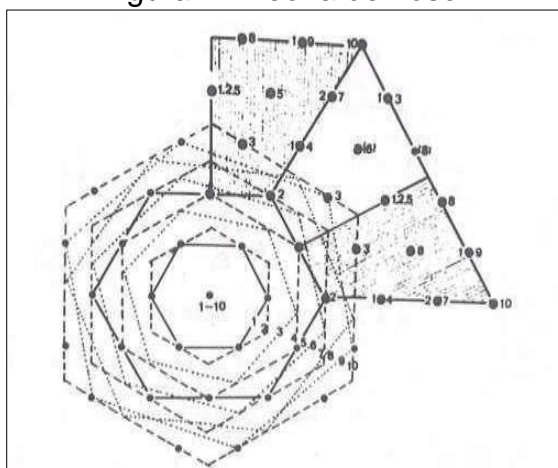
Figura 3 - Cone da demanda



Fonte: Lopes (2001, p. 231).

A ótica Lösch (Figura 4) salienta a inversão de valores, em que as empresas se localizam nas regiões onde os custos são minimizados. O mesmo autor afirma que as empresas decidem sobre a localização de suas fábricas onde obteriam maiores lucros. Para Lösch, a procura pela maximização do lucro e não a minimização dos custos (Costa, 2002).

Figura 4 - Teoria de Lösch



Fonte: Lopes (2001, p. 235).

Na abordagem de Lösch, a área de mercado está sempre com a sua expansão em torno de um mesmo ponto, onde para as possibilidades de até 1 por 10 ficam associadas às áreas pequenas. Dessa forma, a rotação ocorre em torno do mesmo ponto central até que essa associação se ajuste ao máximo de lugares, deixando claro que a hipótese de centralidade de Christaller é contrária a esta.

Em 1958, o modelo proposto por Isard-Moses segue a teoria de Weber, integrando as teorias de localização e produção. Isard-Moses pressupõem que o custo de transporte é função da distância que a empresa deve percorrer, optando por localizar-se onde os custos de transporte de insumos são mais baixos, visando reduzir despesas na produção do produto final. A mudança na localização da empresa só seria considerada se houver alterações no contexto, como avanços na tecnologia de transporte ou mudança na disponibilidade dos insumos. Nesse modelo, Moses não enfatiza a proximidade com o mercado consumidor, mas sim a eficiência na produção dos insumos. (Costa, 2002).

O francês François Perroux em 1955, desenvolveu a teoria voltada exclusivamente para a industrialização. O modelo baseia-se no fato de que o crescimento acontece em pontos concentrados de uma região, de uma forma heterogênea, pois uma região não é uniforme. Perroux, influenciado por Schumpeter, afirmou que o crescimento de uma região econômica decorre do fluxo circular da vida, mas também do crescimento heterogêneo entre as regiões (Lopes, 2001).

Em complemento, Andrade (1977) aponta o setor do turismo como um pólo motriz. A centralidade, através dos diferentes modos de produção e relação de produção e tendência vai, atualmente, até o “centro decisional”. Depois à policentralidade, à ruptura do centro, à disseminação, tendência que se direciona para a constituição de centros diferentes, seja para a dispersão ou segregação (Lefèbvre, 2008). Castells (2001), traz noções de centros e os nomeia de: centralidade urbana econômica, político-institucional, ideológica e meio social.

O primeiro, centro urbano, corresponde à organização espacial dos canais de troca, no agrupamento humano, entre produção e consumo. O segundo, centro político institucional, caracteriza-se pela articulação dos pontos fortes do aparelhamento estatal concretizados na estrutura urbana. O terceiro é o centro simbólico, marcado pela distribuição espacial dos pontos de intersecção dos eixos do campo semântico da cidade ou do lugar. Podem-se misturar de maneira intensa, valorizando a função da qual se organiza de forma significativa o espaço urbano. O quarto e último, o centro social, está expressado pela organização espacial dos processos de reprodução e transformações das

relações sociais de uma estrutura urbana. Para Silva (2001), o crescimento das dinâmicas nas relações econômicas e sociais que fomentam a produção, gera a mutação da centralidade.

As transformações sociais e econômicas que ocorreram entre o final do século XX e início do XXI, foram relevantes para a produção da centralidade intraurbana. A redefinição da centralidade urbana não é um processo novo, mas ganha novas dimensões, considerando o impacto das transformações atuais e a sua ocorrência não apenas nas metrópoles e cidades grandes, mas também em cidades médias, na análise de Spósito (1996). No mesmo contexto, sustenta Spósito (1996), que a localização das atividades econômicas, de comércio e serviços está concentrada em espaços das cidades. O uso do automóvel e o aumento da importância do lazer e do tempo destinado ao consumo redefinem o cotidiano das pessoas e assim as lógicas da localização e do uso dos equipamentos comerciais e serviços.

A centralidade constitui-se como processo e o centro ou centros como sua expressão territorial. Na ótica de Villaça (2001), um centro na cidade tem sua localização no tecido urbano, uma vez que a coesão espacial facilita a acessibilidade dos usuários aos serviços demandados. Mas o crescimento e o adensamento da malha urbana provocam processos de descentralização e desdobramentos das atividades comerciais e de prestação de serviços. Como a descentralização da área central não ocorre em áreas contíguas ou em subcentros, numa réplica menor, tal fenômeno não deve ser caracterizado como mera expansão geográfica. (Villaça, 2001).

Além dos subcentros, outro fenômeno que concretiza as transformações por que passa a centralidade intra-urbana refere-se ao papel dos grandes equipamentos dos centros varejistas (Shoppings Centers). Esse modelo arquitetônico voltado para o consumo, reúne em si uma gama de prestadores de serviços ligados ao comércio dos mais variados ramos. Constituindo-se uma reprodução, em nova localização, de atividades que ocupavam o centro tradicional. Porém associadas a um novo padrão de acessibilidade, uma vez que alocados próximos a vias expressas e conjugadas a extensas áreas de estacionamento (Spósito, 1991).

A criação de centros urbanos possibilita uma maior aproximação das atividades conjuntas, os centros de negócios, universitários, hospitalares e de compras são um exemplo de centros de atividades específicas. Os Shoppings Centers são locais que agrupam uma variedade de lojas de comércio. Um centro de negócios, constitui uma infraestrutura completa de serviços, espaços para lazer e trabalho, às vezes é complementado por instalações de turismo e viagens.

### 3. CIDADES, HOSPITALIDADE, MEIOS DE HOSPEDAGEM

Cidades hospitaleiras são fundamentais para o crescimento do turismo. Importante nas análises é verificar as funções que exercem e suas funcionalidades. Como espaços coletivos desempenham funções que são assumidas pelos seus habitantes.

#### 3.1 CIDADES, FUNÇÕES E FUNCIONALIDADES

A cidade, desde a antiguidade, tem despertado o fascínio do homem pela sua imponência, beleza e segurança. Mesmo aos que viviam fora da segurança de seus muros, por vezes imaginários, sentir-se pertencente a uma cidade onde está era sinônimo de segurança. O homem na busca na sobrevivência busca habitar locais onde possa manter a sua subsistência (Rech, 2010).

De acordo com Bonini (1983, p. 949), o termo cidade, na antiguidade, era entendido como *pólis*, isto é, “[...]uma cidade autônoma e soberana, cujo quadro institucional é caracterizado por uma ou várias magistraturas, por um conselho e uma assembleia de cidadãos (*politaí*)”. Fatores religiosos, políticos ou econômicos definem a formação da cidade na antiguidade. A administração pública e da religião era exercida no centro das antigas cidades. Também era nesses centros que ocorriam as trocas de mercadorias, as quais se intensificaram nos espaços urbanos, fato este que a concentração de pessoas e circulação de mercadorias está nesses espaços (Lucci, 2005).

Ainda nos tempos da antiguidade, o Império Romano se tornou uma referência de cidade devido à força do seu exército, sendo conhecido como o maior império de seu tempo. Nesse período de intensa circulação de mercadorias entre as cidades, via Portos, canais e estradas, criando um renda urbana intensa e ampla. A Roma Antiga possuía uma grande população e com isso se tornou uma referência e de crescimento econômico e de poder na época. O poder político de Roma permitiu que ocorresse um processo de urbanização mais que espontâneo, já que muitas cidades do seu território eram locais conquistados permitindo assim a hegemonia da política romana. Roma antiga foi considerada um grande império. Também se tornou um atrativo a viagens, as pessoas eram atraídas pelas lutas entre os gladiadores e os circos que ali se fixaram para o entretenimento Santiago(2003).

Segundo Benevolo (1988), Roma chegou a abrigar centenas de habitantes, os quais favoreceram o desenvolvimento do comércio e o artesanato, sendo esse centro um local

de poder. A história demonstra que elite dirigente de uma sociedade vive na cidade, pois é nela que se tem toda a manutenção do poder sobre o território e o povo submetido (Lucci,2005).

Na antiguidade o modelo de produção era escravista, principalmente na Grécia e Roma, essa relação era o modelo de produção e economia das civilizações antigas. Esse modelo começa a mudar a partir do século V d.C, com o declínio do Império Romano, as cidades perdem a imponência, a produção feudal se implanta e gradativamente toma o lugar da produção escravista.

No período conhecido como Idade Média que compreende entre o Século V até Século XV, há ascensão e a queda do feudalismo, esse sistema de produção agrícola onde os produtos abasteciam um determinado centro. O comércio foi reduzido, a cidade assim perde sua importância econômica e cultural, a qual passa a ser monopolizada pela Igreja. É importante ressaltar que as cidades maiores mantiveram o seu papel de centro, Andrade (1998). A igreja desta forma também se torna um ponto atrativo e seguro para o pouso, fazendo com que as pessoas se locomovam em sua direção, como é o caso de Santiago de Compostela, localizada ao noroeste da Espanha. Com esse movimento de pessoas pelas estradas, favoreceu surgimento de pousadas, as quais eram ocupadas por viajantes religiosos no início e posteriormente por soldados das Cruzadas religiosas do Séculos XI e XIII.

As cidades surgem como um local para a troca e venda do excedente produzido no meio rural. comércio de troca, desde os tempos antigos, vem sofrendo alterações e evolução, sendo que no estudo das cidades, nota-se que os locais de comércio sempre tiveram um lugar de destaque, por ser uma atividade que funcionava como um atrativo. Para Lefebvre (2001), parte do fenômeno urbano é a centralidade que o capitalismo gera pela troca de produtos.

Huberman (1984) retrata que, neste período, a troca de produtos tinha duas maneiras: haviam os mercados que ficavam juntos aos castelos e mosteiros ou o comércio próximo a alguma cidade local. Mumford (1988) retrata as cidades com forma arredondada suas vias principais apontavam para o núcleo central, local se situava a praça e a igreja esse centro era também abrigava o comércio.

A partir do acúmulo de capital e o comércio, que não se restringe ao comércio local, que as antigas cidades retomam seu papel de importância e inicia-se o crescimento e o desenvolvimento, no início do século XI, a demanda maior por produtos agrícolas para abastecer os centros atrai os camponeses para a cidade. Para Andrade (1987), os centros

abrigam a burguesia classe que habitava os centros e eram opositores do feudalismo. A burguesia influencia o crescimento das cidades com funções comerciais, sendo o capital mais importante que a própria terra. A população, por consequência do livre comércio, cria e faz os centros de trocas terem uma evolução e crescimento. Esse ressurgimento do papel das cidades ocorre com o capitalismo mercantil e a dispensa dos senhores feudais em não permitir a venda de produtos além dos feudos, torna o comércio livre entre cidades. (Huberman, 1984).

Os centros de comércio recebem várias denominações, tornando-se referência em troca de produtos e circulação de pessoas. Um exemplo de centros de comércio, a Feira de Champagne, local onde atraiu um grande fluxo de caravanas de viajantes que circulavam entre essas feiras. (Cleps, 2004). A busca por riqueza e a intensificação das relações entre Ocidente e Oriente, provocam importantes transformações econômicas a esse novo tempo chamado de Tempos Modernos.

Com o desenvolvimento do comércio nas cidades os burgueses e comerciantes disputando interesse com a nobreza feudal. Com o acúmulo de capital e os lucros do comércio, o capitalismo comercial surgiu como novo modelo para o comércio das cidades.

Nesse sentido, as cidades não são apenas aglomerados urbanos e densos, pelo contrário, elas podem ter um significado abstrato como centros da tomada de decisões ou centros político-administrativos. Na busca em conceituar o vocábulo cidade, Mumford (2004), a retrata como um local de construções e reconstruções, no qual, para a compreensão de sua existência, é preciso olhar para suas origens. Em definição dita por Lefebvre (2001), a cidade é considerada como algo prático, sensível à arquitetura. Sendo possível nela fazer a modelagem de sua forma construtiva. Ainda nesta perspectiva, Park *apud* Eufrazio (2013, p. 49), entende que outro significado do que vem a ser uma cidade:

A cidade (ou seja, “o lugar e as pessoas, com toda a maquinaria, sentimentos, costumes e recursos administrativos que acompanha, a opinião pública e os trilhos de bonde nas ruas, o homem indivíduo e as ferramentas que ele usa”) pode ser pensada como “alguma coisa mais do que uma mera entidade coletiva”; pode ser pensada como um mecanismo.

Assim, pode-se observar a partir do conceito anterior, a cidade toma uma dimensão maior que somente a física, ela é também social. Tem uma composição física, mas também moral. Harvey (1973) corrobora com a definição de cidade dita por Park *apud* Eufrazio (2013, p. 49), sendo essa um sistema complexo e dinâmico que estão somadas a formação espacial como atividade social, local onde se desenvolve os processos produtivos. A cidade descrita por Milton Santos “[...], é rígida pelos objetos que a formam e essa materialidade



que custa muito caro renovar: desse modo, a cidade tem mais bolsões de contraracionalidade e de contra-finalidade que o campo” Santos (1994, p. 54).

A situação anterior de cada região pesa sobre os processos recentes. Quando da intensificação da urbanização, algumas áreas eram de antigo povoamento, servidas por infra-estruturas antigas, representativas de necessidades do passado, e não respondendo, assim, às vocações do presente.(1994, p.69).

Vargas (2001), descreve uma mudança sobre o espaço dos centros, no final de XVIII, onde começam a surgir a vida urbana no espaço público e, com isso, o comércio apresentase como um local permanente, usando o espaço em forma de pequenas tendas ou barracas, *bazaars* (denominação árabe) e *ágora* (denominação grega), locais onde as mercadorias ficavam expostas para a sua venda. A partir do século XVII, o surgimento da atividade industrial, o aumento a produção e o mercado não sendo mais local, mas agora dito mundial, com a venda para outras nações, o avanço nos transportes e nas formas de produzir, fazem uma corrente migratória sair do campo para a busca das cidades como fonte de produção de riquezas. As cidades passam a ter uma importância mais profunda, além do comércio com a globalização, passam a ter a importância social.

Por todas as definições apresentadas, não há um conceito único sobre a cidade, visto que esta estrutura é pensada a a partir de diversas visões teóricas ao longo dos períodos estudados, por cada autor, em seu próprio tempo observando o tempo passado. Pode-se dizer que uma das importâncias da cidade está em trazer a centralidade da vida urbana, a segurança da moradia e do sustento familiar. Nela tem-se a facilidade de aglomerar diversas atividades, como portuária, comercial, política e administrativa, o que traz uma relação de vida e trabalho em conjunto ao seu morador ou visitante. (Gottdiener, 1993). As cidades são indutoras dos sonhos da vida urbana e nelas se mantêm uma relação intrínseca com a indústria, o comércio e o serviço, pois não se pode negar a importância do advento do capitalismo na sua função urbana. Nesse pensamento, surgem diversas áreas de estudos, como os movimentos sociais, estudos urbanos, ecológicos e outros. Para definir o que foi a escola de Chicago, segundo Eufrásio (2013), foi um dos primeiros estudos e pesquisas voltado a grupos étnicos e raciais, foi feito nos Estados Unidos, com um olhar sobre as cidades e sua relação com essa comunidade.

Dentre as diversas maneiras de qualificar uma cidade, uma abordagem essencial é analisar sua formação territorial. Nelas abrigam a estrutura industrial, o comércio e os equipamentos de hospedagens, que são, de certa forma, os impulsionadores da vida urbana. A cidade tem uma criação histórica e particular, onde em determinado momento, ocorrem mudanças que provocam alterações ao seu redor. (Benevolo, 1993).

Gottdiener (1993) corrobora com a seguinte informação e completa:

O capitalismo depende, primeiramente, da concentração e, depois, da circulação deste subproduto. A cidade é produzida pela padronização espacial desses processos, e o papel que a forma urbana desempenha neles se deve a possibilidades sociais, econômicas, tecnológicas e institucionais que regem a disposição de mais valia concentrada dentro dela (1993, p. 95).

Ainda neste contexto, Corrêa (1989) afirma que as funções urbanas se referem a atividades que são tipicamente realizadas na cidade, como o comércio, serviços educacionais ou bancários. O reconhecimento da funcionalidade urbana pode ser uma maneira do reconhecimento das estruturas sociais e funcionais da cidade. A funcionalidade urbana, como definida por Villaça (2001), não se refere ao abandono das cidades pela elite, mas sim a uma mudança de direção devido à facilidade de locomoção. Villaça ainda enfatiza que existem dois espaços distintos: o espaço onde os objetos estão localizados (sejam eles produzidos pelo trabalho humano ou não), e os locais onde esses objetos são produzidos e consumidos.

Segundo Murillo Marx (1991) em sua descrição, frequentemente questionada, direciona o centro urbano como algo determinado pela posição geográfica das igrejas. Os templos religiosos são caracterizados por uma localização imponente, definindo um centro e demonstrando o poder da instituição. Essas centralidades, agrupadas em torno de símbolos como a religiosidade, constituem-se com serviços essenciais aos moradores, os quais frequentemente tinham ao seu redor os serviços geradores de capital econômico. Com outra visão, Gottdiener (1993), diz que o centro urbano é um ponto de concentração de oportunidades e negócios. Esse pensamento tem relação o centro urbano é um ponto de concentração de oportunidades e negócios. Esse pensamento tem relação a um dos primeiros raciocínios da escola de Chicago, sendo o espaço (o centro) um local de interações humanas e vivência social dos indivíduos.

Novos centros emergem de acordo com as lógicas territoriais e uma nova ordem econômica, visando, por exemplo, reduzir despesas com transporte. Os centros tradicionais estão associados ao simbolismo e à realização de atos cívicos. Apesar das tentativas de reaproximação com o centro tradicional, uma leitura crítica da cidade nos leva a avaliar valores, como o espaço social. Na análise de Harvey (1982,p.375), “o espaço é um atributo material de todos os valores de uso”, é o uso do espaço para a acumulação do capital, através do trabalho, traz a questão que o espaço urbano é usado a produção de riqueza. Segundo sua percepção, o espaço é fragmentado e articulado, sendo um produto do desenvolvimento das sociedades. É nele que se desenrolam não apenas atividades

laborais, mas também econômicas, culturais e de lazer (Corrêa,1989).

As atividades que surgiram ao longo do tempo fizeram do centro local o epicentro das relações humanas após a Revolução Industrial do século XVIII, trazendo para o espaço urbano projetos e processos político-econômicos. Consequentemente, a cidade se tornou o centro da administração e da acumulação de capital na contemporaneidade, conforme aponta Lopes (2001). Nesse mesmo pensamento, a organização espacial e o desenvolvimento regional têm sido caracterizados, na última década, por uma evolução marcada por duas tendências.

Primeiramente, uma tendência básica em que as regiões estão se tornando qual pertencem. Em segundo lugar, observa-se um avanço na abordagem pluridisciplinar dos problemas de ordem econômica, conforme observado por Lopes (2001).

O espaço possui definições geográficas, históricas, econômicas e sociais. Conforme observado por Castells (2020, p. 183), 'O homem transforma-se e transforma seu ambiente espacial na luta pela vida e pela apropriação diferencial do produto de seu trabalho. Os diferentes conceitos do espaço econômico, físico ou geográfico se associam à própria evolução do conceito.

Santos (2012) aponta que o centro tradicional já foi ,por muito tempo, o único centro da cidade, mas devido a expansão essa área passa a ser um local com força simbólica. Assim o centro é o coração das atividades de uma cidade, passando a ter outros significados para a sociedade urbana, pode transformar-se em um centro histórico, um centro antigo, alterando com o passar dos anos, mas nunca perdendo o foco de centro.

As atividades desenvolvidas no espaço urbano tornaram-se o foco das ações e das relações humanas, sendo as cidades o ponto central dos acontecimentos políticos e econômicos. Geralmente, encontra-se nas cidades o núcleo administrativo e a acumulação de capital. De acordo com Corrêa (1989), o centro de comando das redes urbanas é o palco das lutas dos grupos sociais e também é onde se busca uma melhor condição de vida. Na visão de Carlos (1994), as cidades têm domínio sobre o campo pois, no surgimento da sociedade urbana, desenvolve-se com o tempo a industrialização. E nessa mutabilidade de movimento, dessa transformação, a vida camponesa transforma-se e integra-se a indústria e ao centro consumidor dos produtos gerados pela industrialização. Neste contexto, a concentração da população que acompanha a dos meios de produção, que promove a centralidade urbana (Lefèbvre, 2008).

### 3.2.HOSPITALIDADE E MEIOS DE HOSPEDAGEM

A hospitalidade é um tema bastante abordado entre os fenômenos culturais do

turismo. Como o turismo envolve deslocamento de pessoas e sua permanência temporária em locais que não são o de sua residência habitual, a uma relação entre turismo e hospitalidade se torna interligada. Todo turista está sendo recebido nos lugares de alguma forma. O que faz a experiência ser boa ou má entre cada um dos turistas está no que se refere à hospitalidade, ou seja, a forma como foi acolhido no seu destino. A hospitalidade constitui-se em um meio de criar ou consolidar relacionamentos com estranhos.

Pode-se dizer que a hospitalidade pode ser compreendida a partir de uma discussão sobre as relações humanas e, onde quer que ocorram as relações humanas, as normas da hospitalidade continuam a operar (Camargo, 2004).

Bueno (2016), comenta que receber o outro em sua casa, seu Estado, em seu país ou em sua empresa, obedece a um ritual culturalmente codificado e que vai gerar um compromisso – compromisso de retribuir, de ser grato. A condução correta desse ritual que vai redirecionar a relação. O autor diz que o ato de receber como recepcionar bem os viajantes e/ ou visitantes; hospedar como o ato de colher o viajante ou visitante, trazendo-o para dentro da cidade ou do país por algumas alguns dias ou horas, é a hospitalidade.

Trazendo para o urbano o pensamento da hospitalidade, Dencker (2007) cita que a hospitalidade em lugares urbanos deve ser pensada como virtude e valor moral, pois o individuo faz parte de uma sociedade onde todos estão interligados; sempre visando o objetivo comum.

O movimento é o centro das dinâmicas de nossas sociedades, a esse movimento está vida, economia e o capital que se move tão velozmente quando possível, e o mercado existe pela mobilidade destes bens, das pessoas e das informações (Ascher, 2004).

O alimentar como disponibilidade para o visitante de alimentos e as bebidas que integram a gastronomia do lar ou do estabelecimento; entreter como uma oportunidade ao visitante para a inclusão e a integração com a comunidade no âmbito familiar, público e comercial, deixando as portas abertas para um próximo encontro, é um bem receber (Castelli, 2010).

Na cidade antiga, a realidade política da hospitalidade era um acolhimento. dentro das suas estruturas e condições. Hoje, o panorama mundial marcado pela marginalização, exclusão, nomadismo generalizado, implica, para “reinventar” a hospitalidade em sua complexidade, pensá-la ampliada, transversal, trabalhada caso a caso (Scherer, 1997). O homem da cidade anterior à revolução industrial vivia intensamente pautado por relações de sociabilidade e solidariedade intensas, isto é, de hospitalidade, situação completamente diferente vivenciada com a crescente implantação do processo de urbanização.

A prática da hospitalidade na cidade está condicionada pelas infra-estruturas

presentes e suas normas de utilização, das regras de combinação. A hospitalidade na cidade é ter, descobrir e valorizar suas próprias riquezas; é uma descoberta de si e de um novo olhar sobre seus próprios recursos. A cidade é, portanto, o lugar onde se pratica a hospitalidade, onde se dá o encontro com o “outro”, na posição de anfitrião que recebe para mostrar sua cultura, sua história. A noção de hospitalidade na cidade não está só mobilizada como um valor inspirador de práticas mais ou menos codificadas, destinadas a enquadrar a chegada e a permanência de um “estrangeiro”, e regulamentar as fronteiras da integração. Essas práticas, ao mesmo tempo políticas, jurídicas e sociais, dirigem-se não só aos estrangeiros, mas a todos os grupos, familiares ou individuais, qualificados, em virtude de sua mobilidade, de sua cultura. Mondadon (trazer esses conceitos, tem-se posto que a rede hoteleira de Caxias do Sul, sustenta-se por estar em uma região turística do estado. A relevância da hotelaria pode se justificar por ser um fator de desenvolvimento de uma localidade. Sendo assim, a localização dos meios de hospedagem podem ser determinados pelas áreas de centralidades ou de interesse de desenvolvimento urbano. A teoria da centralidade, a qual será apresentada e aprofundada no próximo tópico, foi escolhida neste trabalho para fundamentar os motivos pelos quais a localização estratégica desses hotéis influencia diretamente na atividade econômica da região.

### 3.2.1 MEIOS DE HOSPEDAGEM E SUA HISTÓRIA

Historicamente, o comércio tem sido o impulsionador para o deslocamento das pessoas para a compra ou a venda de produtos. As rotas antigas de comércio foram responsáveis pelo surgimento de grandes núcleos urbanos, que criaram centros de hospedagem para receber o viajante que passava por essa rota. A hospedagem tinha, por vezes, na sua origem, a função moral do ser humano, em um hóspede sem retribuição de valor, mas receber por caridade (Avena, 2003). Na Idade Média, os meios de hospedagem estavam localizados em abadias e mosteiros, pois esses templos religiosos pregam as leis de obrigação moral e espiritual em receber a todos que necessitassem de um local para serem acolhidos. Na Grécia Antiga, as pessoas faziam o deslocamento para os jogos, segundo Gonçalves; Campos (1998), no santuário de Olímpia eram realizados os jogos olímpicos e também existiam no local balneários e algumas hospedarias com a finalidade de receber os visitantes.

Ainda, conforme apontado por Gonçalves e Campos (1998), os meios de hospedagem frequentemente situavam-se ao longo das estradas, devido ao seu papel como locais de passagem. A construção de estradas pelas civilizações greco-romanas tinha como objetivo facilitar o deslocamento de viajantes pelo território, tornando essencial

a disponibilidade de abrigo.

As viagens nem sempre eram motivadas por razões religiosas, mas por diversos outros propósitos, como políticos, militar ou outros. Os albergues constituíam uma forma de receber com simplicidade, estando situados em cômodos das próprias residências. As estalagens eram grandes quartos onde se alojavam as pessoas e, tanto os albergues quanto as estalagens, tinham uma função social de abrigo e alimento, acolhendo os viajantes sem ter a intenção comercial relacionada à hospedagem. Segundo Rejowski (2002), os proprietários das pousadas nessa época eram mais despreparados para receber hóspedes, sendo a oferta feita por eles era obásico, como cama em local sem janela ou instalações sanitárias.

#### **4. A HISTÓRIA DE UMA CIDADE EM CRESCIMENTO: COLÔNIA A FORMAÇÃO DA CIDADE**

Com a fixação da família real e a corte portuguesa, somada a chegada de milhares de imigrantes, no Rio de Janeiro, trouxeram investimentos ao Brasil Colônia. A colônia estava em transformação, os estrangeiros vinham com diversas motivações, como: expedição científica, missões diplomáticas e até viagens de negócios. Assim surge o termo hotel no Brasil-Colônia. O aumento no fluxo de estrangeiros que buscavam São Paulo, por exemplo, para estudos, como é o caso da fundação da Academia de Direito em 1827, evento que atraiu jovens para o estudo (CNTuris, 2005).

Não diferente do ocorrido na Europa, a evolução dos meios de transporte no Brasil-Colônia, trouxe também o aumento da viagens, o crescimento no turismo e, com isso, o aumento dos meios de hospedagem. Com esse crescimento na forma de viajar, os hotéis no Rio de Janeiro iniciaram um processo de modernização. O avanço na forma de locomoção, tornou possível a criação de hotéis mais distantes da capital e desenvolvendo outras cidades.

Em 1850 foi editada a Lei de Terras<sup>2</sup> com intuito de ocupar os territórios que poderiam servir de defesa ao país. Pela Lei de Terras (1850), havia a possibilidade de ocupação do território por meio da compra de terras e não mais por doação. (HERÉDIA, 2015). O governo imperial fez um projeto de Colonização Agrícola para a província do Rio Grande do Sul a fim de ocupar as terras devolutas.

---

<sup>2</sup> A Lei de Terras nº 601 foi editada em 18 de setembro de 1850. Foi através da criação desta Lei, que permitiu a ocupação destas terras devolutas. Essa foi a forma encontrada pelo governo imperial em tornar uma vasta área desocupada em uma área povoada e produtiva (Machado, 2001).

Na perspectiva de Herédia (2017, p. 37), a ocupação dessas terras era um caminho necessário ao desenvolvimento:

O movimento de colonização trazia em seu bojo uma série de objetivos que, interligados, mostravam a proposta do próprio movimento. Entre eles a formação de um grande exército pela necessidade de defesa do vasto território, onde eram visíveis dificuldades de controle das fronteiras e, conseqüentemente, da própria hegemonia; a ocupação dos espaços vazios que propiciassem o desenvolvimento da agricultura, do comércio, da indústria, criando classes sociais intermediárias entre o senhor das terras e o escravo; a substituição de mão de obra pela mão de obra livre, assalariada devido do movimento abolicionista e à implantação do trabalho livre, que desenvolveriam as cidades, estimulariam o comércio e fomentariam a criação de serviços de infraestrutura, gerando maior desenvolvimento econômico ao País (2017, p.40).

Os meios de hospedagem estão associados ao desenvolvimento urbano de um centro urbano, pois esses são indutores do desenvolvimento. Eles são os responsáveis por receber e acolher as pessoas que chegam em determinado local para início de moradia ou para pessoas que por esse local passam para negócios, comércio e turismo. Compreender a construção histórica das cidades e dos meios de hospedagem de forma mais aprofundada, pode auxiliar na compreensão da origem dos meios de hospedagem em Caxias do Sul-RS, o foco desta pesquisa. Isso auxilia no entendimento de como as atividades econômicas, especialmente o turismo e a hotelaria, desenvolveram-se e estão em andamento, aspectos que são destacados neste estudo.

#### 4.1 A COLÔNIA CAXIAS COMO PONTO DE PARTIDA

No início do século XIX, a atividade econômica do Rio Grande do Sul estava associada as atividades agropecuárias e as charqueadas, o trigo tinha destaque como principal produto, a produção tinha parte da sua produção feita por açorianos os quais chegaram ao Rio Grande do Sul após 1747. Quando a produção do trigo cai e o charque perde mercado para o charque do Prata que tem menos imposto sobre o sal. As guerras são um grave problema também, pois demonstram a fragilidade do província com o Império brasileiro. Soma-se a isso a possibilidade de aumento da produção para suprir a baixa produção agrícola. Não sendo possíveis de aumento pela falta de mão de obra disponível. Havia se iniciado a imigração de alemã mas essa foi suspensa entre 1827 e 1946 devido a guerra civil que estavam ocorrendo no território.

Diante deste cenário o governo imperial torna imediata ocupação do território do Rio Grande do Sul, para o aumento da produção agrícola a fim de ocupar as áreas devolutas com a finalidade de evitar que as mesmas fossem tomadas por outros povos (Giron,1998).

A região colonial italiana no Rio Grande do Sul, foi formada por imigrantes italianos na sua grande maioria, os quais foram instalados em uma área de aproximadamente 360 km de largura, localizada a Encosta Superior do Planalto com altitude em 300 a 900 metros em referência ao mar. Tendo como solo uma densa floresta e grandes vales com rios em seus contornos (Giron,1998). Neste território foram criados três núcleos de colonização: Colônia Fundos de Nova Palmira, Colônia Dona Isabel e a Colônia Conde D'Eu. As terras foram divididas em Linhas e Travessões. Essas divisões eram feitas sobre os mapas existentes não sendo desconsiderado os acidentes geográficos que o relevo apresentava (Frosi e Mioranza,1975).

O número de italianos que ingressaram no Rio Grande do Sul, fez com que a distribuição e alojamento destes fossem intensificada, adotando-se um sistema de ocupação sequencial, sendo os lotes numerados. Os imigrantes ficaram em abrigos, os chamados Barracões, por algum período, até a distribuição de seus lotes (Frosi e Mioranza, 1975).

Nesse contexto, a Colônia Caxias, que nasce com a denominação de Fundos de Nova Palmira, tem sua demarcação feita ao norte da Picada Feliz, estendendo-se até o rio das Antas, com uma área de 144.000 braças quadradas, correspondendo a 16 léguas quadradas (Frosi e Mioranza, 1975).

Entretanto, é necessário lembrar que esse território é demarcado em 9 de fevereiro de 1870, quando o governo imperial cede à Província terras devolutas situadas em áreas de matas para a ocupação de núcleos coloniais. O documento que originou o surgimento da Colônia Caxias é o Ato de 19 de setembro de 1873, a demarcação das terras a serem vendidas aos imigrantes se inicia na região de Forqueta, limite Sul da Colônia Caxias, após essa a demarcação da Primeira Léguas, e de forma que o padrão era esse o estipulado pela lei (Giron e Bergamaschi,1998).

Os imigrantes sobem a encosta da Serra Geral dos Guimarães, que se situa no Rio Caí até o Barração no Travessão Milanês, onde no local era feito a distribuição de lotes coloniais aos imigrantes. Mais tarde, esse local é transferido para a sede da colônia Caxias, conforme a medição de terras avança. A área escolhida era localizada na Quinta Léguas, Travessão Santa Tereza, local onde foi implantado o centro da Colônia.(Giron, Bergamaschi,1998). A partir de 11 de abril de 1877 a colônia antes chamada 'Fundos de Nova Palmira', recebe o nome oficial de Colônia Caxias. A centralidade administrativa



facilita a administração de modo geral, onde o transporte dos colonos para seus lotes fica mais próximo ao centro do núcleo colonial. A Colônia Caxias tem no seu total 17 léguas em quadrado e cada légua recebe a divisão por travessão, devido a essa demarcação se organiza a estrutura fundiária e a organização agrícola (Herédia, 2017).

A Sede Dante nome que recebe, torna-se um centro administrativo e comercial. Como centro colonial continuava a receber imigrantes os quais ficavam abrigados no barracão. Os colonos residentes buscavam a área urbana para efetivarem seus negócios: como venda da safra, compra de produtos entre outras atividades (Giron, Bergamasch,1998).

O desenvolvimento da Colônia Caxias se torna expressivo de tal forma que 1884 a Comissão de Terras emancipa a colônia e a mesma se torna 5º Distrito do Município de São Sebastião do Caí, pelo Decreto nº 9182 de 12 de abril de 1884. Em 26 de abril de 1884 Lei Provincial nº 1455, fica elevada a categoria de freguesia. Mesmo com essas alterações os impostos de dívidas continuam a serem cobrados pela Comissão de Terras.

Com a Proclamação da República, a comunidade se organiza e com o apoio do presidente do Estado conseguem a emancipação municipal, conforme Ato do governo nº 257 de 20 de junho de 1890. A população é de aproximadamente dez mil habitantes, com 120 pequenas empresas industriais e 38 casa comerciais. Em 1910 a Sede Dante é uma vila, sendo elevada a condição de cidade (Giron e Bergamaschi,1998).

Com o crescimento da cidade e a expansão do comércio, fez com que a cidade tomasse forma. Nesse momento, a economia tinha como base inicial a agricultura colonial. Por ser tratar de imigrantes que vieram de regiões montanhosas e por conhecimento tinham o conhecimento dessas culturas. Foi a partir dessa cultura primária de subsistência que o comércio cresceu e a cidade se desenvolveu.

A partir de 1910, a cidade é formada e o imigrante produtor visualiza o aumento do progresso na região. Alguns fatores são o destaque para esse crescimento da infraestrutura básica: a chegada da estrada de ferro e da energia elétrica. O mercado do vinho efetiva cresce e as vendas do produto ultrapassam a região colonial, chegando ao centro do país. São Paulo torna-se um consumidor do vinho produzido na colônia e conseqüentemente a cultura da videira se expande. Assim a vitivinicultura abre a perspectiva para a indústria local fabricar máquinas para o cultivo e transformação da uva (Frosi, 2009).

#### 4.2 A FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO E A FUNDAÇÃO DA CIDADE

Conforme descrito no item anterior, o processo de colonização e ocupação no sul do

Brasil se intensificou com a chegada de imigrantes europeus, por meio da política de ocupação de áreas devolutas, para a promoção da agricultura familiar.

A forma de produção colonial estimulada pelo acesso a pequena propriedade e o trabalho familiar tem excelentes resultados Herédia (2017, p. 40) lembra como se deu a ocupação da Encosta Superior do Nordeste da Província do Estado do Rio Grande do Sul:

O governo geral havia concedido em 1848, como doação, 36 léguas quadradas de terras para a colonização de emigrantes europeus que ocuparam a planície dos Vales do Rio Caí e do Rio dos Sinos. O governo provincial do Rio Grande do Sul solicitava mais terras devolutas do Planalto cobertas de mata virgem, ou seja, dois territórios de quatro léguas em quadro, equivalente a 32 léguas quadradas, para continuar a obra de colonização. Essas terras situavam-se na região da Encosta Superior da Serra do Nordeste da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, localizada entre as bacias dos rios Caí e Taquari, com os limites geográficos em São João de Montenegro, São Sebastião do Caí, Taquara do Mundo Novo e São Francisco de Paula de Cima da Serra. O governo provincial tinha a pretensão de, além de implantar novas colônias agrícolas, com a mão de obra europeia, abrir estradas que permitissem a ligação do Planalto com a Depressão Central.

O município de Caxias do Sul, localizado no estado do Rio Grande do Sul, dista aproximadamente à 126 km de distância da capital Porto Alegre. Como já foi dito, foram imigrantes italianos que ocuparam as terras devolutas do Nordeste do estado. Além desta função estratégica e geopolítica, a imigração foi um processo de substituição do trabalho escravo pelo trabalho livre, substituindo o negro escravo pelo trabalhador branco europeu.

A chegada de imigrantes europeus na Serra Gaúcha, influenciou significativamente na forma de produzir e na configuração do estado. A expansão da produção colonial agrícola, influenciou as mudanças para o deslocamento, primeiro econômico (charque e a pecuária) e, em sequência, o político. A ocupação da região Nordeste do estado com atividade agrícola colonial que contribuiu para à mudança do perfil tradicional existente no Rio Grande (Tedesco, 2010).

A criação inicial do núcleo colonial de Nova Milano trouxe imigrantes, principalmente italianos, que recebiam um lote para desenvolver produção com mão de obra livre. Esses pagavam pelas terras com o trabalho que provinha da venda da parte da produção e também pelo trabalho para o império na abertura de estradas. Esses trabalhos iniciais geravam um ganho para o pagamento da terra adquirida e, em troca, tinham alimentos e abrigo, até suas casas serem construídas por eles em seus futuros lotes (Machado, 2001).

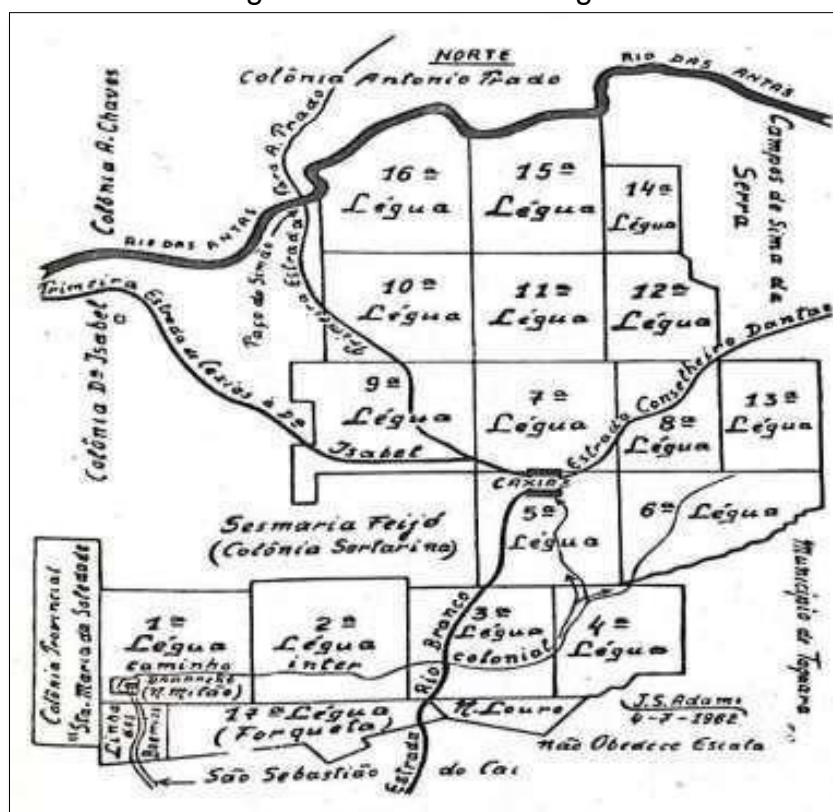
Os Barracões instalados na Sede da Colônia foram o suporte inicial para o

surgimento da vida, do trabalho e das colônias. A definição de barracão como equipamento de hospedagem, segundo Cesár e Marchesini (2016, p. 18) consistia em um “Centro de triagem, de aclimatação, de reformulação de valores, de referência institucional, local onde os destinos iniciavam profundamente suas modificações ao confirmar os lotes que seriam destinados”. Um dos primeiros barracões foi instalado no atual município de Nova Milano (Adami,1962). Cabe ressaltar que houve outros barracões ao longo do percurso, como o situado em Nova Palmira, além da Colônia Caxias, mas esses não serão mencionados, por não fazer parte deste estudo (Brambatti, 2015).

Os imigrantes eram recebidos e registrados pelo Diretor da Colônia logo após a sua chegada. Em seguida, recebiam suas terras e eram direcionados para as mesmas. Após o trabalho diário, retornavam ao barracão para descanso e alimentação.

Na Figura 5, observa-se a disposição das léguas e a localização inicial da Sede, que foi posteriormente transferida para uma área mais central, próxima à 5ª Léngua, no final de 1874 e início de 1875, por sugestão de Antônio Feijó Junior. O novo local, conhecido como Campo dos Bugres, era uma clareira utilizada pelos índios em seus rituais. Ao longo do tempo, a Sede Dante (Figura 6) passou por mudanças de nome conforme a administração e, em 1910, por meio do Decreto nº 1607, elevava a vila à condição de cidade, simplificando seu nome para Caxias (Machado, 2001).

Figura 5 - Divisão das Léguas



Fonte: Adami, 1962, p. 51.

a 6 - Núcleo urbano - Sede Dante entre os anos de 1876 e 1877.



Fonte : AHMJSA (1876).

O avanço do crescimento demográfico do estado, somado à expansão da colônia marcada pela produção acentuada da atividade artesanal, abriu caminho para o desenvolvimento do mercado de manufaturados e fábricas em Caxias do Sul.

Os colonos iniciaram a produção de alimentos e produtos de que necessitavam para a subsistência, sendo o excedente, comercializado entre os moradores. Com a venda dos produtos e o trabalho remunerado que era prestado ao Governo, eles podiam pagar pela compra da terra, de sementes para o plantio e a manutenção da alimentação. Esses pequenos produtores tinham como base a produção agrícola, fazendo o plantio de diversas culturas e assim, conseguiam uma pequena produção, em escala diminuta o ano todo. (Herédia, 2017).

E, era no centro da sede que as atividades comerciais aconteciam. A praça era o local central onde os imigrantes construíram quiosques para a venda de produtos coloniais.

Na Praça, nos dias de domingo e feriados religiosos, havia um intenso comércio. Quitandeiros, quituteiras, feirantes e artesões ali se encontravam para vender seus produtos, somando-se ao comércio estabelecido nos chamados quiosques. Nos dias santos, os colonos que vinham à missa aproveitavam para vender seus produtos e fazer suas compras. A centralidade das vendas fazia da praça um centro dinâmico e um local alegre de confraternização (Giron, 2001, p.61).

Portanto, o comércio ocorria na área central da Colônia, onde algumas barracas eram instaladas para um pequeno comércio de rua na praça ou vendido aos comerciantes que possuíam estabelecimentos na região central (Machado, 2001). Giron (2001, p. 61)

descreve que o ponto de venda dos produtos refletia a cultura do comércio de rua trazida da Europa.

Os colonos acostumados às feiras européias, retomaram o costume de vender seus produtos na praça. Na feira da Praça Dante Alighieri - situada no centro geográfico da sede da Colônia - todos aqueles que faziam algum produto, não tendo um local fixo para sua venda, faziam da Praça sua casa de negócios.

Com o desenvolvimento do comércio, expandiu-se a venda da produção para além dos moradores da Colônia. Os imigrantes buscavam mercados em localidades próximas para comercializar seus produtos, sendo o vinho e a graspa, produzidos por Abramo Eberle e Antonio Pieruccini, uma das primeiras mercadorias a ser levada para a comercialização (Herédia, 2017).

Assim, a vitivinicultura local cresceu e tornou-se um dos principais produtos agrícolas. A troca e venda de artigos eram práticas comuns entre os moradores da Colônia, que costumavam se reunir aos domingos pela manhã ao redor da praça em frente à igreja Matriz. Esse espaço reunia atividades comerciais e de lazer para os moradores. Inicialmente, o terreno não preparado, com vertentes de água, facilitou a ocupação por famílias que construíram moradias. Posteriormente, essas moradias foram removidas e a praça foi cercada. Mais tarde, o comércio foi estabelecido inicialmente por barracas que vendiam produtos, com acesso restrito pela parte frontal da igreja, o que contribuiu para controlar a ocupação do espaço público novamente (Machado, 2001). Segundo Cesar e Marcolim (2017, p. 541):

Desde sua chegada os imigrantes cultivavam o hábito de celebrar suas conquistas, estas muitas vezes associadas à colheita de produtos como a uva. Comumente, chama-se a esta celebração de festa de vindima. Eram comum também, as feiras a primeira organizada em 1881, onde a uva, o vinho e a graspa dividiam espaço como o milho e trigo, além de outros produtos desenvolvidos por pequenas empresas, como enxadas, arados e foice. Entre os anos de 1881 e 1925 foram realizadas em torno de dez feiras, que culminaram nas Festas da Uva, iniciada na década de 1930 (2017, p.541).

A produção inicial dos imigrantes visava principalmente à troca e à venda de produtos. Os produtos eram aqueles que os colonos conheciam e obtinham habitualidade no plantio e colheita, sendo a uva, o produto de destaque por anos. A partir desta primeira feira, iniciou-se o costume de repetir a Festa da Uva que se mantém até os dias atuais ocorrendo a cada 2 (dois) anos. A indústria também prosperou e cresceu a partir das

pequenas oficinas.

O desenvolvimento do centro urbano acompanhou a evolução e crescimento da Colônia Caxias. Destaca-se o crescimento de Caxias em comparação com as demais colônias. Nos primeiros 15 anos desde sua fundação, a colônia evoluiu da fase colonial e distrital para se tornar um município autônomo e um centro na região de colonização italiana no estado. Alguns dos fatores que podem ter impulsionado esse desenvolvimento foram sua localização privilegiada, central na área de ocupação inicial, e a presença de diversas estradas que ligavam pontos importantes para o escoamento da produção. A questão econômica e política torna-se crucial para explicar esse crescimento, especialmente quando a burguesia comercial de Caxias passou a disputar o poder municipal. Isso iniciou com a indicação de intendentes da cidade aliados ao Partido Republicano Rio-Grandense, que foi a base dominante na administração política do município ao longo de quarenta anos (Herédia, 1997).

Em 1901, foi fundada a Associação dos Comerciantes, uma entidade comunitária destinada a articular as relações deste centro comercial italiano com a capital do Estado (Herédia, 2001).

O ano de 1910 foi marcado por dois eventos importantes: a emancipação de Caxias do Sul e a inauguração da extensão da via férrea que chegava até o município (Figura 3). A ferrovia representou um marco crucial para o escoamento da produção e estabeleceu uma conexão da cidade com os centros consumidores. Com a ferrovia, o município adquiriu uma posição relevante na vida comercial da região, substituindo o porto de São Sebastião do Caí, facilitando o escoamento da sua produção e o acesso aos grandes centros de consumo (Machado, 2001).

Pela Figura 7, pode-se observar o entorno da Estação Ferroviária, com casas de madeira mais afastadas e, ao redor, galpões de alvenaria, incluindo os equipamentos da estação feitos do mesmo material. A introdução do transporte ferroviário para carga favoreceu o crescimento das indústrias de Caxias do Sul. O comércio, administrado pelos colonos que utilizavam seus lotes para produção, ocupava diversas áreas densamente povoadas. No centro, um comércio ativo realizava negócios com os moradores e visitantes da cidade (Azevedo, 1975). Em 1911, próximo à estação ferroviária, surgiu o Hotel Paternoster, localizado no lado direito da Figura 8.

Figura 7- Inauguração da Estrada de Ferro em 04 de junho de 1910.





Fonte: Mancuso (1910).

No local onde antes estava o antigo Hotel Paternoster, hoje está situado o Edifício Paternoster (Figura 8), construído após a demolição do antigo hotel em 1990. Ele está localizado na Av. Rio Branco, 209, ao lado do estacionamento da Igreja de São Pelegrino, aproximadamente a 1 km da antiga estação ferroviária. A Figura 9 mostra um antigo panfleto de divulgação do hotel, com a indicação da sua área de atuação.

Figura 8 - Hotel Paternoster em 1911 (esquerda) e a edificação atual que ocupa a área do antigo hotel (direita).



Fonte: Fotos Antigas Caxias do Sul (2021).

Figura 9 - Panfleto do Hotel Pastermoster referente ao ano de 1911.



Fonte: Fotos Antigas Caxias do Sul (2021).

A Figura 10 mostra o entorno da praça Dante em 1910, em que é possível observar a construção de diversos prédios, com a praça ao centro e, ao fundo, no lado esquerdo, o Hotel Bersani.

Figura 10 - Entorno da praça Dante em 1910.



Fonte: Domingos Mancuso-AHMJSA (2021).



O crescimento da cidade torna-se atrativo e, junto com esse crescimento, emerge o desejo das pessoas deixarem o campo em busca de uma melhor qualidade de vida, melhores condições de trabalho e renda. Assim, a área urbana de Caxias do Sul, já em fase de expansão, recebe um grande fluxo de trabalhadores rurais, os quais acreditam que, o futuro na cidade, seria mais promissor do que no campo. Segundo Machado (2001), por volta de 1940, a indústria começou a ter as suas atividades mais destacadas e, nas décadas seguintes, foram ganhando mais espaço. Com esse crescimento da indústria local, torna a cidade reconhecida no cenário nacional como sendo um importante polo metal mecânico.

#### 4.3 CAXIAS COMO SEDE DO POLO INDUSTRIAL

Após a Segunda Guerra Mundial, as indústrias metalomecânicas de Caxias do Sul crescem de maneira rápida, o que a transforma em um centro industrial. No período da Guerra, muitas de suas indústrias se transformaram em indústrias de interesse nacional e abasteceram os países em guerra, não somente com material bélico, mas também com material têxtil (Herédia, 2017).

Entretanto, para Cesar e Marcolim (2018), o desenvolvimento mais significativo da cidade começou a partir dos anos 1970, com o crescimento da indústria e sua relação com a cidade. Eles afirmam que esse desenvolvimento ocorreu devido à interação entre as empresas locais, o que fez com que o crescimento industrial trouxesse reconhecimento a Caxias do Sul, tornando-a um atrativo para trabalho e lazer. Prova também é o crescimento da população nessa década relacionada com a indústria (Tabela 1).

Tabela 1 - Crescimento da população e da indústria. Caxias do Sul -1890 a 1970.

<b>Anos</b>	<b>População</b>	<b>%</b>	<b>Indústria</b>	<b>%</b>
1890	10.000	-	120	-
1910	18.000	80,00	200	66,66
1930	32.000	77,77	280	40,00
1950	54.000	68,75	413	47,50
1970	144.000	166,66	728	76,27

Fonte: HERÉDIA, 1997, p.80.

No passado do município de Caxias do Sul, a base do crescimento econômico foi a agricultura e que, ao longo das décadas, cedeu espaço a outras atividades, como o comércio, a indústria e os serviços, o que afetou os meios de hospedagem. Conseqüentemente, os equipamentos urbanos se alteraram para atender as demandas postas.

Conforme IBGE (2021) município figura a segunda colocação do estado com o maior

PIB, ficando atrás da capital Porto Alegre, sendo que a produção de uva divide o espaço com as indústrias. Conta com uma diversidade de indústrias metalúrgicas, reconhecidas no mercado estrangeiro.

O Censo Demográfico de 2022 revelou que o município tem uma população de 463.338 habitantes, um aumento de 6,3% em comparação ao levantamento feito em 2010. Segunda mais populosa, atrás de Porto Alegre, abriga 4,26% do total de habitantes do Estado. Conforme o último Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE), datado de 2019, o município ocupa a 46ª posição dentre os 497 municípios gaúchos, com escore equivalente a 0,824, pouco acima do registrado no ano anterior, de 0,823 (IDESE, 2019).

Quanto aos aspectos localizacionais, a estrutura de ferrovia e o eixo rodoviário podem ser identificados como um fator que facilitou o desenvolvimento da diversificação industrial existente no município (Cesár e Marcolim, 2017).

A cidade cresceu e, juntamente com ela, expandiu-se a variedade de indústrias. Nesse contexto, a hotelaria se fortaleceu como uma ponte para receber tanto turistas, em busca de lazer, quanto comerciantes, que visitam a cidade a negócios. Caxias do Sul possui uma localização central em relação aos principais pontos de atratividade turística do estado. Sua proximidade com Gramado, Canela e Bento Gonçalves insere a cidade no roteiro de turistas que visitam esses municípios. Inserida na região turística denominada Uva e Vinho, composta por 29 municípios, Caxias do Sul oferece diversos roteiros, especialmente aqueles que compõem as rotas dos vinhos e produtos da colônia, entre outros, tornando-se atrativa para os visitantes.

## **5. METODOLOGIA DE PESQUISA**

A metodologia adotada na pesquisa possui caráter exploratório e parte de uma revisão bibliográfica sobre o tema. A abordagem é de natureza qualitativa e usa o método descritivo como referência. Para comprovar a busca de dados, utilizou-se da construção de mapas que oportunizaram a comprovação dos dados.

A pesquisa tem como objeto de estudo os meios de hospedagens localizados na cidade de Caxias do Sul, uma cidade que se torna sede da colonização italiana no Rio grande do Sul e mais tarde, polo industrial do Estado. Para realizar o estudo foram escolhidos três períodos distintos da transformação da cidade para verificar a lógica de ocupação de seu território em relação aos meios de hospedagem: a colônia de ocupação original, a cidade com capacidade industrial instalada e a cidade como polo de serviços. Para analisar esses três períodos fez-se uso de dados oficiais da Prefeitura Municipal de Caxias do Sul, localizados no Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami. Os acervos

desse Arquivo foram referência essencial para a coleta de dados. Para este entendimento, a coleta de dados sustentou-se em fontes primárias, que, segundo Lakatos & Marconi “[...] são aqueles de primeira mão, provenientes dos próprios órgãos que realizaram as observações” (1992, p. 43).

A análise qualitativa foi realizada tendo como base a teoria de centralidade e a elaboração dos mapas no software QGIS (*Quantum Geographic Information System*), foi a garantia de demonstração de localização de cada meio de hospedagem nos anos de 1881, 1940 e 2021.

A revisão bibliográfica sobre a centralidade foi baseada nos autores que tinham pesquisas relacionadas com o espaço urbano com destaque para Castells (2001), Santos (2012) e Harvey (1982). Soma-se a conceitualização de centralidades, Albert Weber, August Lösch, Von Thünen e Walter Christaller. Para a funcionalidade urbana, o autor Villaça (2001) foi abordado, por estudar a complexidade das cidades e as desigualdades e segregações que ocorrem no espaço urbano. Os dados referentes à formação de Caxias do Sul, foi com base em autores como Machado (2001), Giron (1977), Giron e Herédia (2007), Nascimento (2009) e Herédia (1997, 2007), que descrevem a ocupação e as transformações urbanas.

## 5.1 FONTES E ACERVOS USADOS NA PESQUISA

Para a realização da pesquisa, utilizou-se os Livros de Registro de Indústrias e Profissões do Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami. Esses livros documentam o pagamento de impostos por negócios disponíveis, sendo manuscritos. Após o ano de 1965, o registro nesses livros a mão mudou, não ocorrendo mais no mesmo formato. Portanto, para atender o último período (2021), utilizou-se outras fontes, como dados dos sindicatos da categoria, jornais e arquivo de fotografias. Esses documentos foram usados para a coleta das informações da localização dos meios de hospedagem no território.

É importante registrar que os dados cadastrados foram feitos pela Intendência quando da criação do município em 1890 e tinha como principal finalidade, o controle da cobrança de impostos e tributos da Colônia de Caxias. Os livros de Registro de Indústrias e Profissões têm os dados dos contribuintes dos impostos, como a informação das datas do recolhimento, valor do imposto por ano, nome do proprietário, negócio registrado e a localização da atividade.

Para descrever os meios de hospedagem do período referente aos anos de 1940, utilizou-se as informações do Livro de Registro que retrata os anos de 1943-1944, onde

consta a descrição da localização por rua e a hospedagem por classificação. Consta-se que nesses registros usavam o termo hotel, hospedagem, pensão. Logo, os dados coletados para a pesquisa foram extraídos desses livros. As variáveis foram: contribuintes e atividades respectivas (as que se referem aos meios de hospedagem como casas de pasto, pensões, hospedaria, hotéis e outras formas de hospedagem). A Figura 11, ilustra a capa de um desses livros utilizados na consulta de dados para a pesquisa.

Figura 11- Livro de Registro de Indústria e Profissões - 1940.



Fonte: Livros de Registros. Acervo Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami. Caxias do Sul, 2024.

Foram ainda analisadas publicações de jornais de circulação da época e fotografias contidas no Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami e no Arquivo Memória da Câmara de Vereadores de Caxias do Sul.

Os dados mais recentes sobre os meios de hospedagem no município de Caxias do Sul foram pesquisados no Sindicato dos Hotéis, Bares e similares desse município. A pesquisa nos sindicatos ocorreu no ano de 2021. Também foi realizada pesquisa na Internet sobre meios de hospedagem. Flick (2009) afirma que a análise de documentos da Internet pode ser um modo de avaliação de dados. Após essa pesquisa, foram mapeados a localização destes equipamentos. Flick (2009) chama a atenção para a facilidade de usar a internet para a pesquisa, pois demanda menos tempo em deslocamento, diminui custos e abrange mais dados, o que possibilita o acesso a mais pessoas. É importante registrar que não foram incluídos na pesquisa os motéis, que também são meios de hospedagem, em função das lógicas localizacionais, pelo fato de não serem procurados por visitantes e turistas.

Como dito anteriormente, para referenciar a contextualização de Caxias do Sul, inicialmente foi usada fontes bibliográficas acerca de sua ocupação urbana, a fim de

analisar o crescimento urbano da cidade e a organização dos serviços, com foco nos meios de hospedagem. Parte-se da bibliografia inicial de Machado (2001), que relata o surgimento da cidade de Caxias do Sul e a sua evolução urbana, junto com outros autores como Adami (1971), Giron (1977), Nascimento (2009) e Herédia (2007).

Com base na história do município e na sua história urbana, foi analisado a organização da divisão urbana para entender a divisão dos lotes e ruas e poder localizar os dados do Livro de Registro de Indústrias e Profissões do município. Por meio dos dados levantados buscou-se a sua localização. A partir disso, soma-se a esse o período da atividade e caracterização dos serviços ofertados por esses meios de hospedagem. Elaborou-se um cronograma histórico da evolução dos meios de hospedagem e mapeou-se os anos descritos desses equipamentos, relacionando-os ao crescimento urbano de Caxias do Sul.

Portanto, a organização da informação sobre os meios de hospedagem coletados na pesquisa foi, em primeiro lugar, para a identificação da localização física geográfica. Posteriormente, com base nas bibliografias sobre centralidade, as informações foram organizadas por meio de gráfico localizacional, para a possível identificação e localização dos meios de hospedagem, ano de surgimento e se ainda mantém suas atividades. Também foram identificados os equipamentos urbanos que se encontram no entorno dos meios de hospedagem, cuja influência possa ter impulsionado a criação daquele centro de comércio. Dessa maneira, localizou-se as atratividades que existiam no entorno desses equipamentos. Dessa maneira, a coleta das informações descritas, teve como intuito a análise e interpretação dos dados da formação urbana do município, surgimento das centralidades e busca respostas para a realização da pesquisa.

## 5.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Fichamentos da localização de hotéis no Livro de Registro de Impostos e Profissões, por meio de uma planilha com a informação dos meios de hospedagem como: pensões, hotéis, hospedaria e casas de pastos anos de 1890 e 1940. A partir de 1965, não há mais a transição das atividades comerciais no livro de registro, para o ano de 2021, foi usado o Google e outras fontes de dados, para a busca dos meios de hospedagem atuais, com adaptação para serem processados no software QGIS.

No ano 1940 (1943-1944), o livro traz uma descrição sobre o tipo de equipamento, sendo este classificado em hotel, pensão, com numeração para os mesmos.

## 6. ANÁLISE DOS DADOS

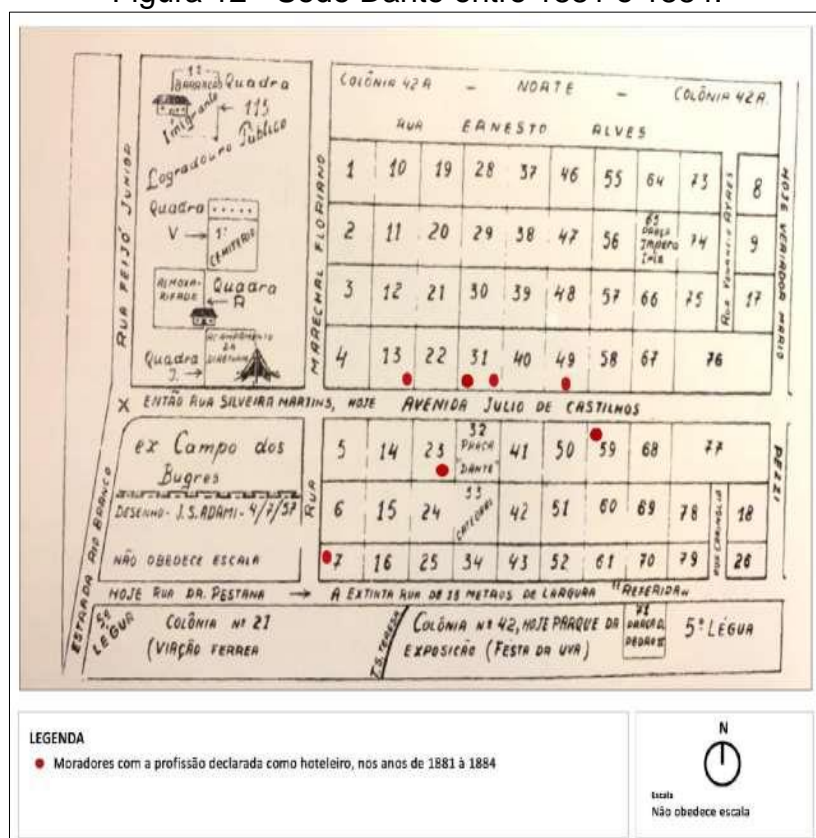
Para analisar os períodos selecionados foram criadas três categorias: a colônia como ponto de partida, a cidade industrial e a cidade nos tempos atuais.

### 6.1 A COLÔNIA COMO PONTO DE PARTIDA

No início a ocupação, o comércio estava localizado em ruas que foram abertas no entorno da praça e da igreja, sendo esse o local que ocorria o comércio de produtos. O traçado de cidade como forma de tabuleiro, permitia que as atividades estivessem todas no entorno da Intendência da Colônia, “pela documentação consultada, a escolha do traçado de tabuleiro para Caxias prendeu-se mais à simplicidade do modelo [...]” (Machado, 2001, p. 69).

Na figura 12 é possível verificar a localização dos meios de hospedagem, indicados pelo ponto vermelho e na Tabela 2, informações de cada um deles. Essa localização demonstra que todos esses equipamentos estão ao entorno da Praça Dante, com exceção do equipamento localizado no lote 07, ficando este aos fundos da Igreja Matriz, em via de acesso a área central.

Figura 12 - Sede Dante entre 1881 e 1884.



Fonte: Adami, 1962 com alterações da autora

Tabela 2 - Colônia Caxias em 1884.

Ano	Localização	Tipo de hospedagem	Proprietário	Observação
1884	Pinheiro Machado L. 10 Q. 7	Hotel	Carlo Marcanti	
1884	Julio de Castilhos L. 6 Q. 49	Hotel	Eugenio Moro	
1884	Julio de Castilhos L. 7 Q. 23	Hotel	Francesco Castagna	
1884	Julio de Castilhos L.10 Q. 13	Hotel	Luigi Rossi	
1884	Julio de Castilhos L.7 e 8 Q. 31	Hotel	Vittorio Panarari	
1884	Julio de Castilhos Q. 31	Hotel	Domenico Bersani	Hotel Bersani

Fonte: Gardelin e Costa, (1993).

Ainda observando a Figura 12 e a Tabela 2, a Praça Dante está situada na quadra 32, ficando de frente para a quadra 33, onde está a Igreja Matriz (atualmente Catedral de Santa Teresa). Pode-se inferir que esses são dois equipamentos urbanos da atualidade e que no passado, já desempenhavam a função de centralidade. No entorno, em quadras próximas, na quadra 31 – lote 02, o equipamento de hospedagem de propriedade Domenico Bersani. Ao lado esquerdo da igreja, na quadra 13 lote 10, o hoteleiro Luigi Rossi, na quadra 49 lote 06, Eugênio Moro, aos fundos da quadra esta a quadra 48 lote 02 em que tem-se o equipamento hoteleiro de VittorioPanarari. Deste mesmo proprietário, na quadra 31 lote 07 e 08, também consta um hotel. Ao lado da Praça, na quadra 23 lote 07 está Francesco Castagna (Giron, 2001).

À esquerda, o Hotel Unione, de propriedade de Francesco Castagna, situado na rua Silveira Martins, atual Avenida Júlio de Castilhos, esquina com a rua Doutor Montaury.

Figura 13 - Hotel Union entre 1885 e 1897.



Fonte: AHMJS (1885).



A Figura 14 mostra o Hotel 20 de Setembro no ano de 1887, localizado na antiga rua Silveira Martins, atual Avenida Júlio de Castilhos com a rua Doutor Montauray.

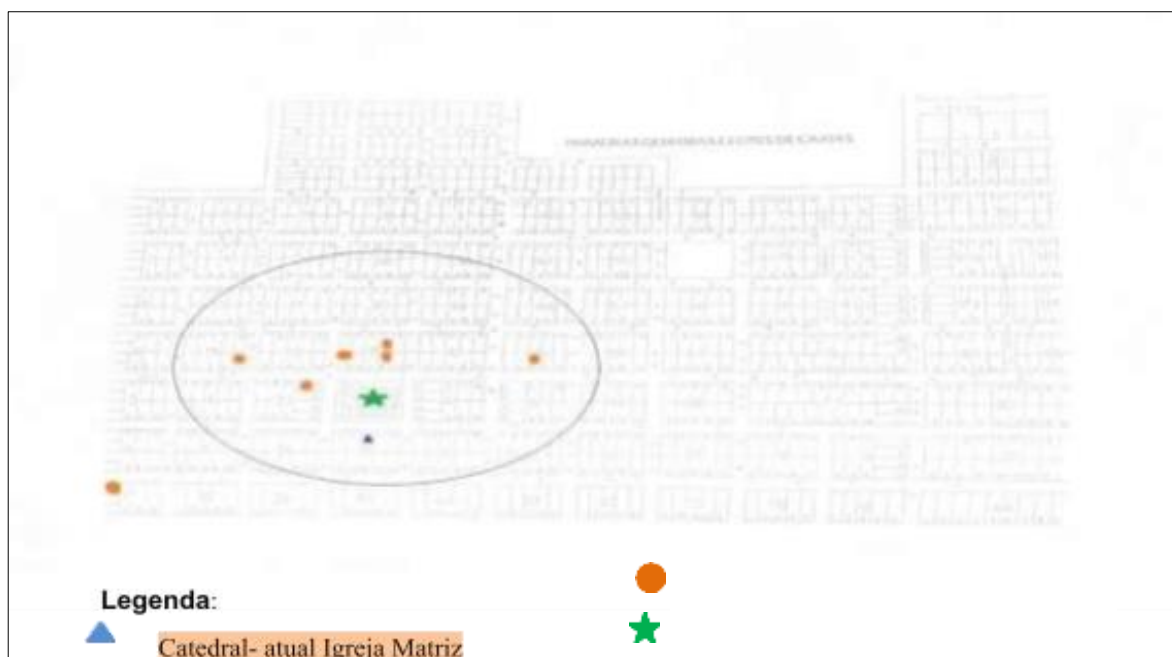
Figura 14 - Hotel 20 de Setembro no ano de 1887.



Fonte: AHMJS (1887).

A Figura 15 indica a localização dos equipamentos de hospedagem de 1881 a 1884. Identifica-se uma centralidade dos equipamentos nas quadras próximas à praça e uma unidade mais isolada nas proximidades da estrada do Rio Branco.

Figura 15 - Divisão por quadras ano 1881-1884.



Fonte: Da autora, adaptado de Gardelin e Costa (1993)



Em destaque, na Figura 15, os meios de hospedagem no ano de 1881-1884. A centralidade desses equipamentos está definida pelos equipamentos religiosos e a praça, como meio de lazer e comércio central. Encontrou-se 1 equipamento mais distante, o qual pode ser justificada a sua localização por estarem via de acesso a centralidade de comércio.

No início da ocupação, o comércio existente estava localizado nas ruas ao redor da praça e da igreja, onde os moradores realizavam o comércio de produtos, bem como atividades de lazer e religiosas. O traçado da colônia como forma de tabuleiro, permitia que as atividades estivessem todas ao entorno da intendência da Colônia, “pela documentação consultada, a escolha do traçado de tabuleiro para Caxias do Sul prendeu-se mais à simplicidade do modelo [...]” (Machado, 2001, p. 69). A administração da Colônia estava situada na quadra RUA, na esquina da Rua Silveira Martins (atual Júlio de Castilhos) e Rua Marechal Floriano, lado oeste do mapa apresentado na Figura 15. Situava-se no acesso da colônia pelo lado oeste, pela antiga estrada do Rio Branco que tinha seu início em São Sebastião do Caí, local onde tinha um porto no rio. Os imigrantes chegavam de barco até local e após, seguiam o percurso a pé por picadas abertas no meio da mata (Brambatti, 2015).

O comércio composto, na maioria de atividades primárias, envolvia a venda de produtos feitos pelos próprios colonos. O artesanato dos imigrantes também tinha espaço no comércio, tais habilidades de trabalho, foram por muitos trazidos por seus conhecimentos familiares como negociante, pedreiros, carpinteiros, alfaiates, oleiros, ferreiros, entre tantas outras. O comércio existia para fora da colônia, onde se traziam e levavam produtos, sendo os mercadores, habitualmente chamados de tropeiros. Esses mercadores utilizavam a tração animal como cavalo, bois ou burros para puxar as carroças e assim se locomover da Colônia para outras localidades ou vir de outras localidades (Flores, 2014).

Na Figura 15, os equipamento hoteleiros estão descritos no Livro de Registro de profissões sem esclarecer em qual altura da rua estão situados, trazendo apenas à descrição do logradouro. Desta forma, está apresentado de forma a situar qual a região estavam os meios de hospedagem. É possível analisar que a concentração está em ruas próximas ao centro da cidade, local onde há o comércio, igreja e praça. Quanto mais afastado das ruas principais, menor a concentração de equipamentos hoteleiros.

A Figura 16 mostra o plano da Praça Dante Alighieri, ao fundos, do lado esquerdo, o Hotel Unione, na direita, o Hotel 20 de Setembro, ambos localizados na rua Silveira Martins, atual Avenida Julio de Castilhos com esquina a Rua Doutor Montaury.

Figura 16 - Plano da Praça Dante Alighieri.

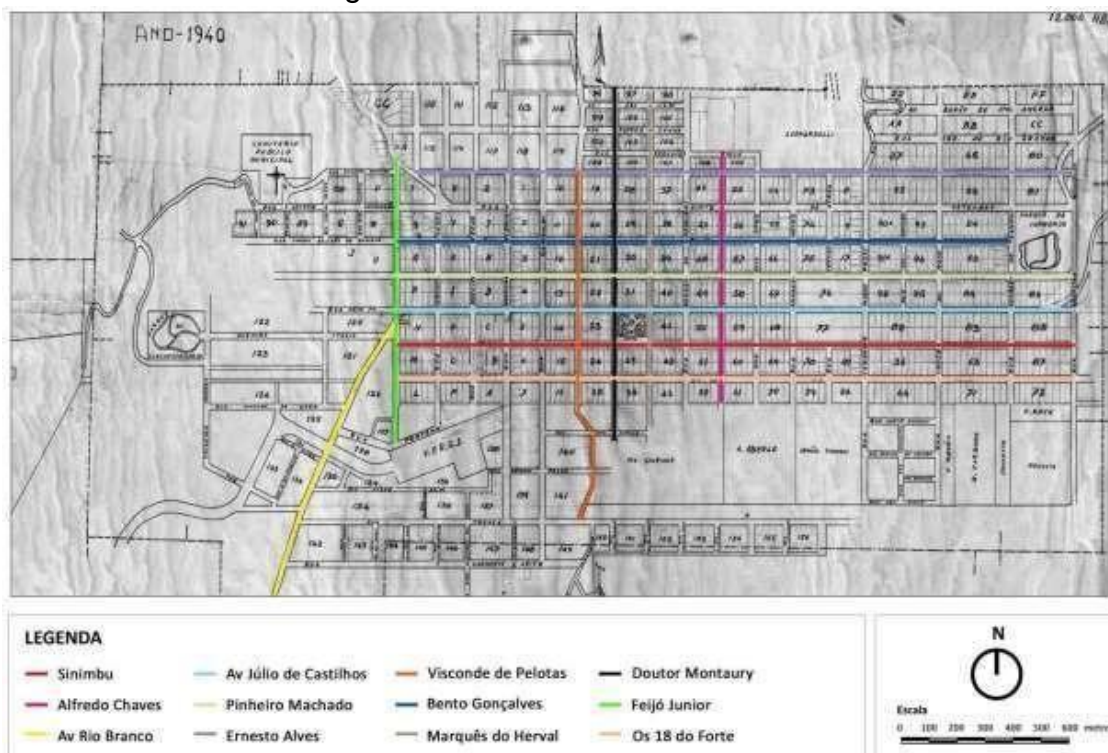


Fonte: AHMJSA (1887).

## 6.2 A CIDADE DA INDÚSTRIA

A Figura 17 mostra cidade de Caxias do Sul em 1940, com a indicação das principais vias da área urbana e no Quadro 1, a localização dos meios de hospedagem.

Figura 17- Caxias do Sul em 1940.



Fonte: Da autora, adaptado de AHMJSA (2022).

No Quadro 1 é possível visualizar a quantidade de meios de hospedagem localizados ao longo das vias principais. Não é possível localizar com exatidão o lote ou quadra de cada meio de hospedagem pois na descrição do livro, a informação do endereço é somente do logradouro. Dessa forma, destaca-se as ruas onde esses hotéis estão localizados, sem informar sua exata situação dentro da rua. Pode-se observar que as ruas centrais ainda mantêm o maior número de equipamentos de hospedagem em relação às ruas mais distantes.

Quadro 1 - Década de 40: localização dos meios de hospedagem.

<b>ANO</b>	<b>LOCAL</b>	<b>HOSPEDAGEM</b>	<b>PROPRIETÁRIO</b>
<b>1943-44</b>	Sinimbu	Pensão III	Adolfo Andreatta
<b>1943-44</b>	Alfredo Chaves	Pensão III	Luisa Basso Cardoso
<b>1943-44</b>	Av Rio Branco	Pensão e botequim	Francisco Casara
<b>1943-44</b>	Av Rio Branco	Hotel	Casti herd de Miguel
<b>1943-44</b>	Av Júlio de Castilhos	Pensão III	Joao Scopel
<b>1943-44</b>	Av Júlio de Castilhos	Pensão	Danicol Oscar
<b>1943-44</b>	Av Júlio de Castilhos	Pensão	Giongo Norberto J Tarcilo
<b>1943-44</b>	Pinheiro Machado	Hotel II	Fracasso Hermiogenes
<b>1943-44</b>	Ernesto Alves	Hotel não familiar	Cristina Angela
<b>1943-44</b>	Visconde de Pelotas	Hotel	Giovana Toppi
<b>1943-44</b>	Bento Goncalves	Pensão não familiar	Emilia Juber
<b>1943-44</b>	Marques do Herval	Hotel	Minoso Narciso
<b>1943-44</b>	Doutor Montauray	Hotel	V. Menegotto
<b>1943-44</b>	Doutor Montauray	Hotel I	Alberto Grazzi
<b>1943-44</b>	Feijo Junior	Pensão II	Fracasso Eleuterio
<b>1943-44</b>	Os 18 do forte	Pensão II	Aparicio Vargas
<b>1943-44</b>	Os 18 do forte	Hotel	Adolfo Aver
<b>1943-44</b>	Os 18 do forte	Hotel não familiar	Hotel não familiar Dana V de Alberto
<b>1943-44</b>	Os 18 do forte	Hotel II	Vitorio Pezzi

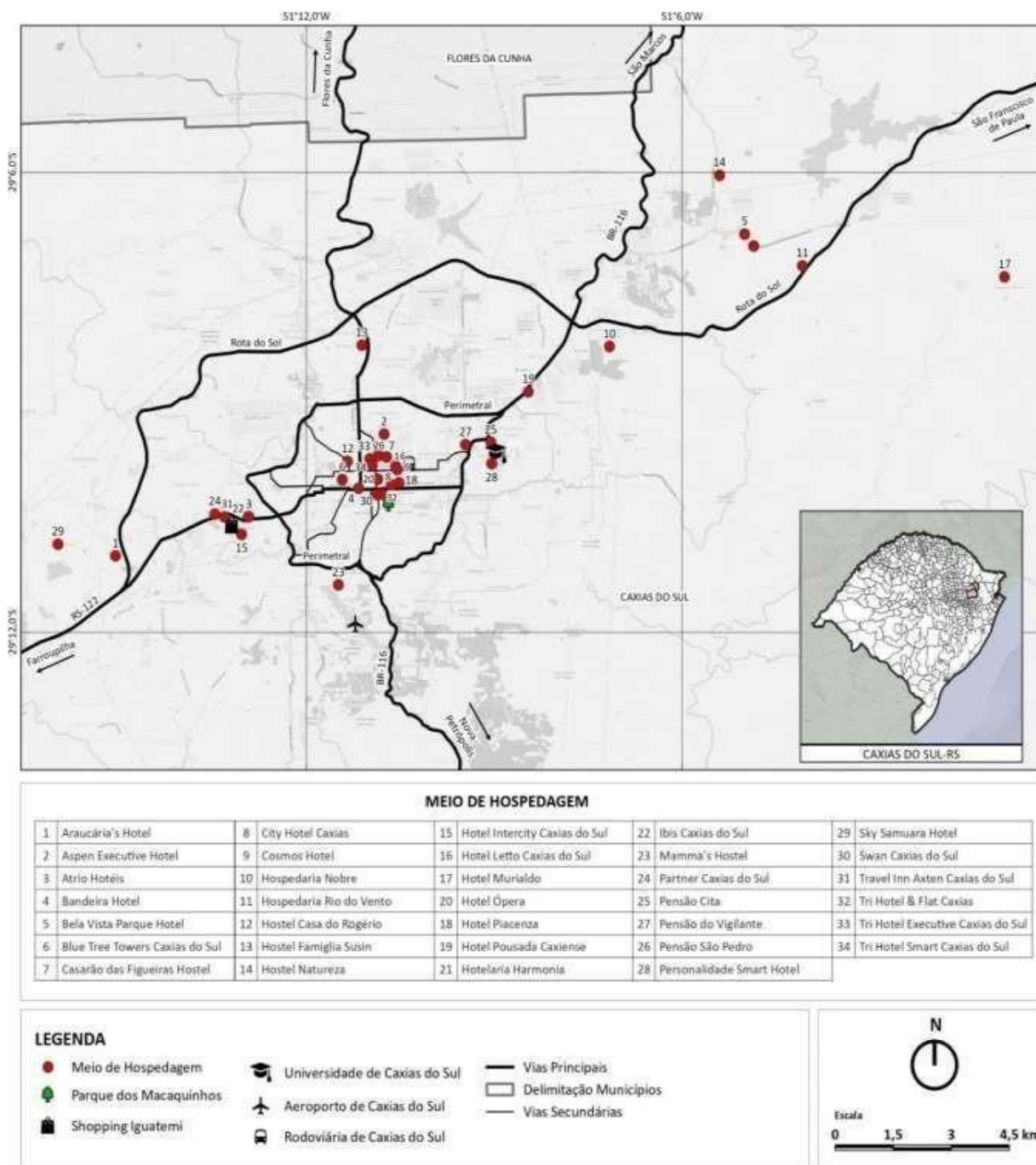
Fonte: Da autora, adaptado de AHMJSA (2023).

Ainda, pode-se sintetizar as informações de quantidade dos meios e hospedagem por ruas. Observa-se a quantidade de 03 (três) meios de hospedagem na via principal, Avenida Júlio de Castilhos com a denominação de pensão. Já na Rua Os Dezoito do Forte, há descritos pensão no número de 02 (duas) e 03 (três) hotéis com classificação em numeração e a tipologia de hóspedes. Nas demais ruas, a quantidade diminui na proporção que se distancia das ruas do centro.

### 6.3 A CIDADE DOS TEMPOS ATUAIS

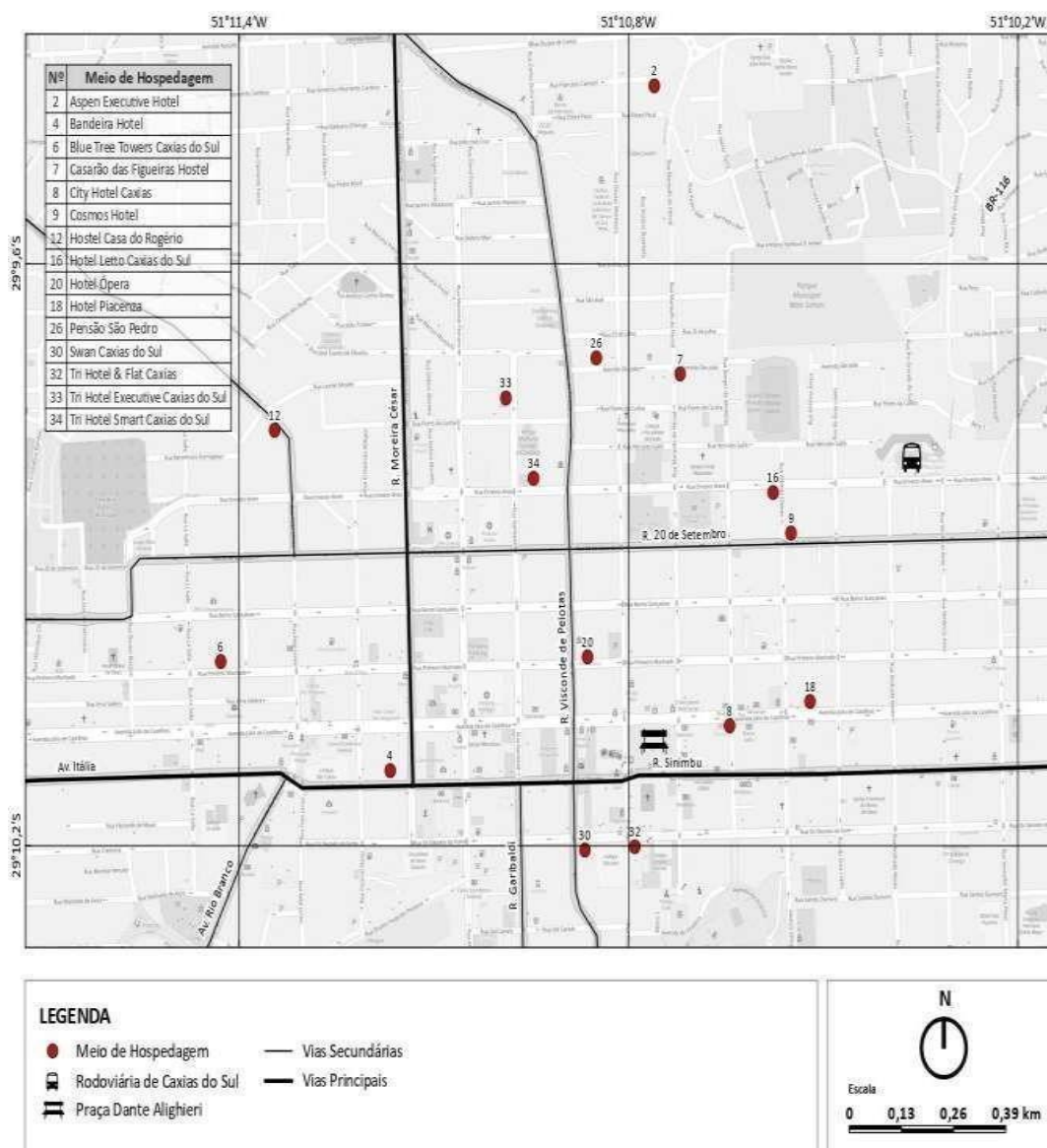
Para identificar os meios de hospedagem, foi utilizado o Google, possibilitando a busca na quantificação dos meios de hospedagem. Por meio da busca, localizou-se um total de 34 (trinta e quatro) meios de hospedagem no município de Caxias do Sul no ano de 2021 (Figura 18). Nele observa-se a centralização dos meios de hospedagem na zona urbana central, conforme Figura 19.

Figura 18 - Meios de Hospedagem Caxias do Sul – 2021.



Fonte: Levantamento Georeferencial de Hospedagens: GoogleMaps

Figura 19 - Área central de Caxias do Sul.



Fonte:

Delimitação País, Municípios e Unidades de Federação: IBGE; Vias: OpenStreet Map; Levantamento Georreferencial de Hospedagens: Google Maps.

Fonte: Levantamento Georreferencial de Hospedagens: GoogleMaps.

Ao analisar a Figura 19, observa-se que os meios de hospedagem localizados na área central totalizam 17 (dezesete) empreendimentos, com destaque para as proximidades da Praça Dante Alighieri, totalizando 05 (cinco). O mais próximo, o Swan Caxias do Sul (número 30) e o Tri Hotel e Flat Caxias (número 32), ambos localizados nas quadras ao sul da praça. Na quadra em frente, na direção norte à Praça, localiza-se o Hotel Opera (número 20). Na direção leste da Praça, na Avenida Júlio de Castilhos, localiza-se o City Hotel (número 08). Na mesma avenida, logo abaixo, está situado o Hotel Piacenza (número 18). Observa-se na direção oeste da Praça Dante Alighieri, situa-se o Bandeira Hotel (número 04).

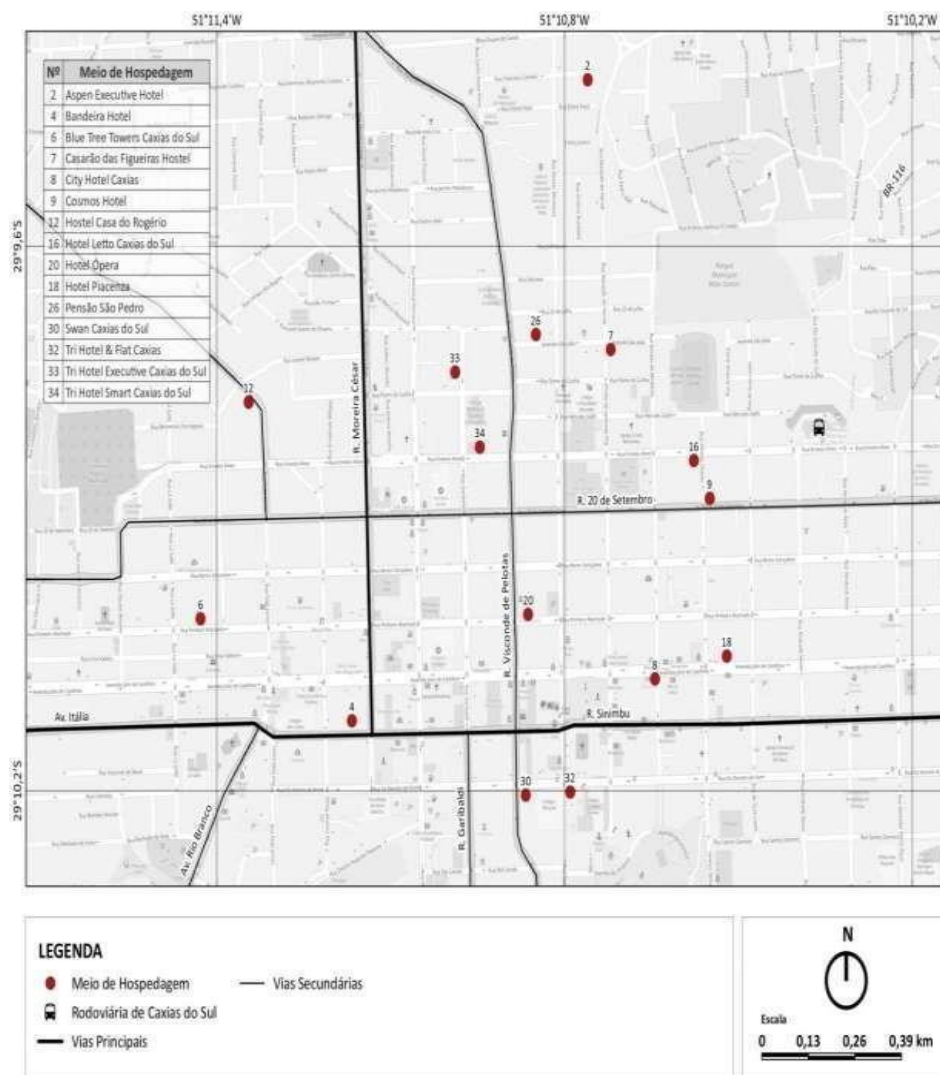
No mesmo sentido, mais a oeste, um pouco mais distante, está o Blue Tree Towers



(número 06). Nas proximidades do Hotel Blue Tree Towers, na direção nordestá o Hostel Casa do Rogério (número 12). Na direção norte em linha reta a Praça Dante, situado próximo ao Hospital Virvi Ramos e Hospital do Círculo Operário, o Aspen Executive Hotel (número 02).

A Figura 20 mostra a leste da praça, aproximadamente a 1,4 km, localiza-se a Estação Rodoviária. Na sua proximidade, tem-se o Hotel Letto (número 16) e o Hotel Cosmos (número 09). Na direção norte/oeste ao entorno do Estádio Alfredo Jaconi, encontra-se o Casarão das Figueiras Hostel (número 07) e a Pensão São Pedro (número 26), ambos situados mais na direção oeste/norte da Estação Rodoviária. Seguindo na mesma direção mais a esquerda na mesma linha encontram-se o Tri Hotel Smart (número 34), o Tri Hotel Executive (número 33).

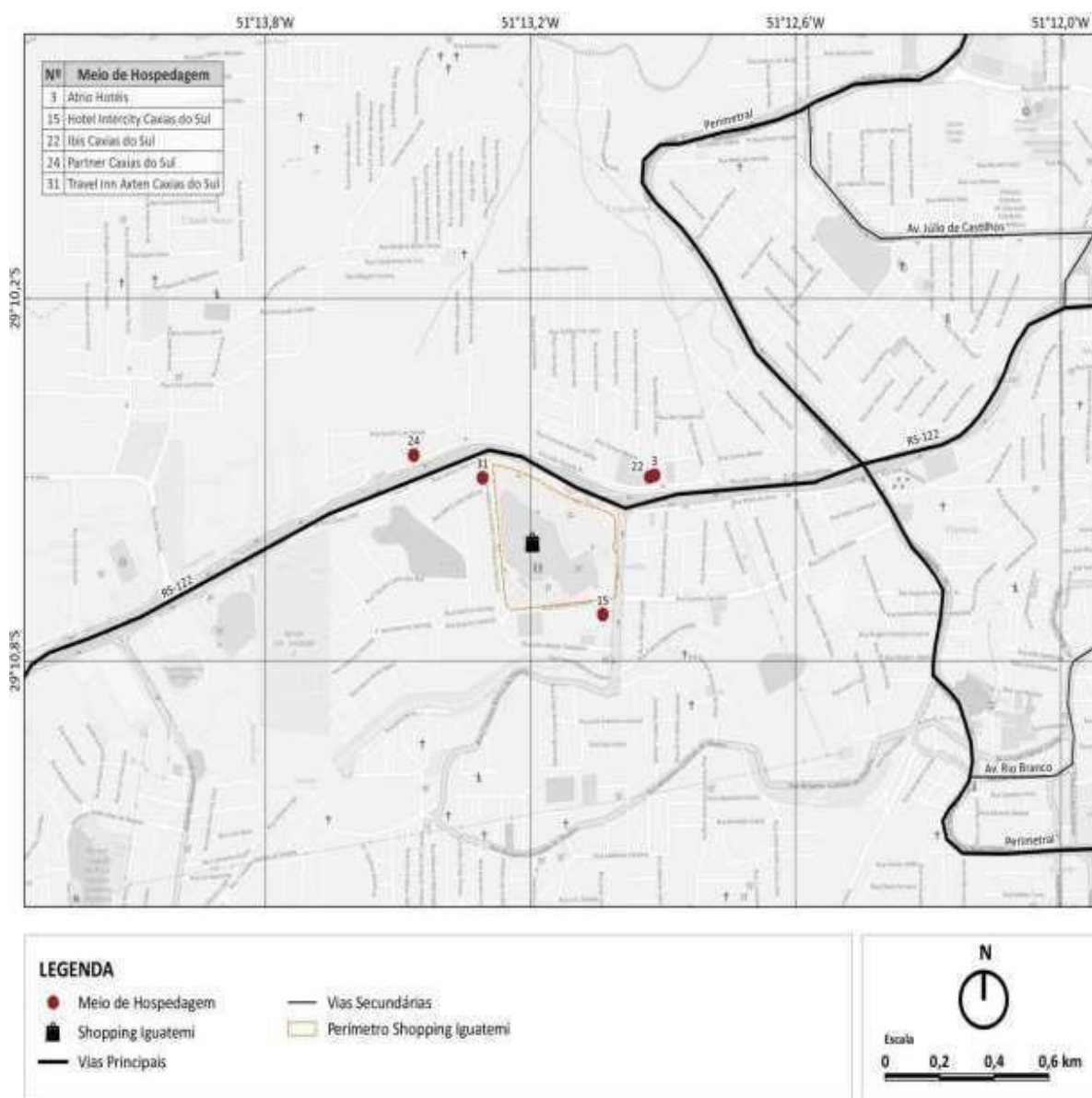
Figura 20 - Área da Estação Rodoviária de Caxias do Sul.



Fonte: Levantamento Georreferenciado de Hospedagem: GoogleMaps.

Na via de acesso a zona urbana pela ERS 122, localiza-se o Shopping VillagioCaxias (antigo Shopping Iguatemi Caxias). Na proximidade desse equipamento urbano, observa-se 05 (cinco) meios de hospedagem. Na rua paralela, na direção norte o Hotel Intercity Caxias (número 15). Na direção oeste, o Hotel Travel Inn Axten (número 31). À frente, ao norte e margens da via ERS 122, o Hotel Ibis (número 22) na esquina dessa mesma quadra, localiza-se o Atrio Hotel (número 03). Mais à frente do Shopping, na direção esquerda/oeste, em rua paralela está Partner Hotel Caxias do Sul (número 24), conforme Figura 21.

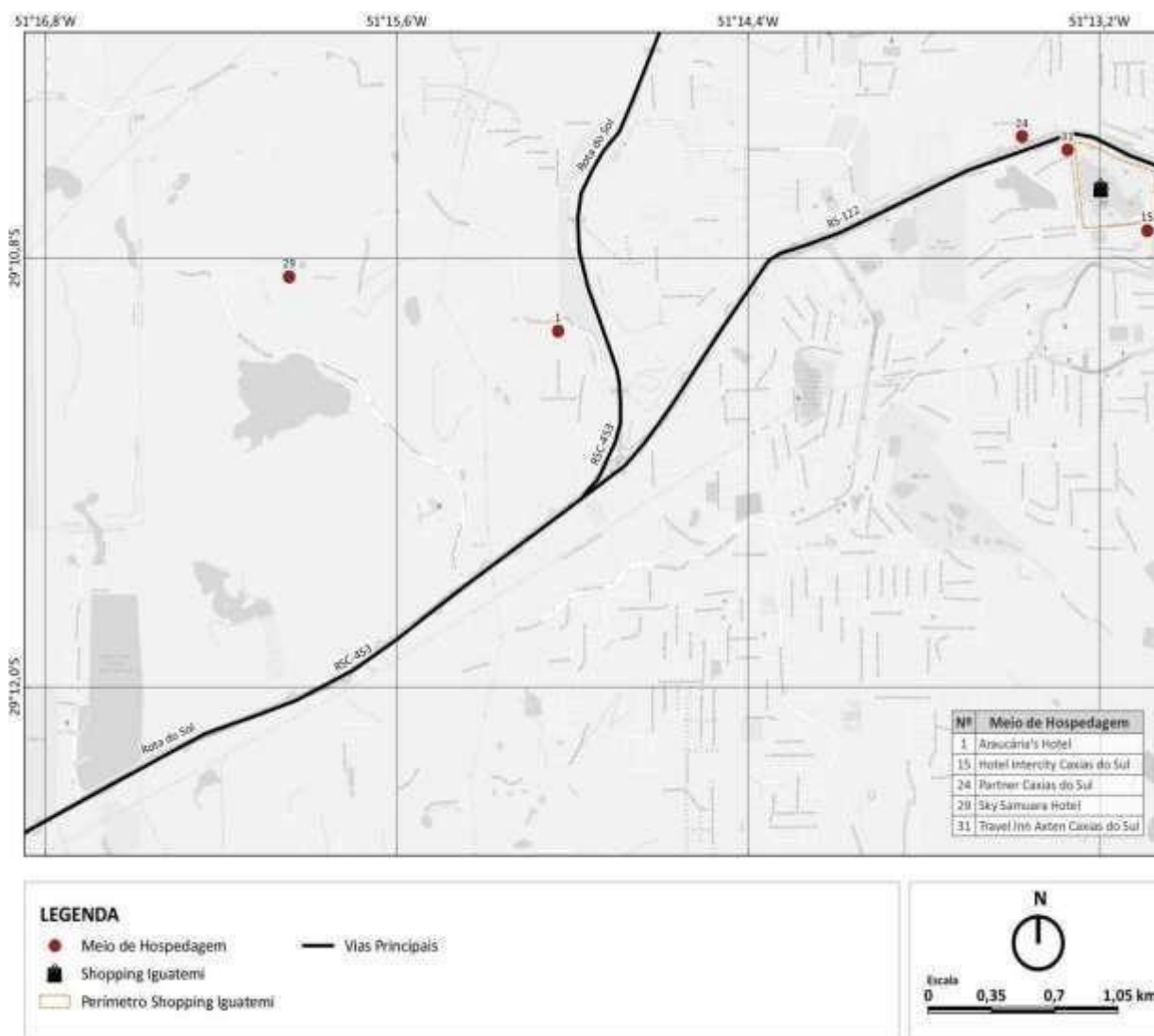
Figura 21 - Entorno do Shopping Villagio Caxias.



Fonte: Levantamento Georeferencial de Hospedagem: GoogleMaps.

Ao ingressar na cidade pela ERS 122, encontram-se dois meios de hospedagem. O Araucária Hotel (número 01) está localizado na estrada Arziro Galafassi, uma via de acesso utilizada pelos peregrinos em direção ao Santuário de Nossa Senhora de Caravaggio, na cidade de Farroupilha - RS. Mais adiante, na mesma direção pela ERS 122 em direção a Farroupilha, encontra-se o Sky Samuara Hotel (número 29), conforme ilustrado na Figura 22.

Figura 22 - Acesso a cidade pela ERS 122.



Fonte: Delimitação País, Municípios e Unidades de Federação: IBGE; Vias: OpenStreet Map; Levantamento Georreferencial de Hospedagem: Google Maps.

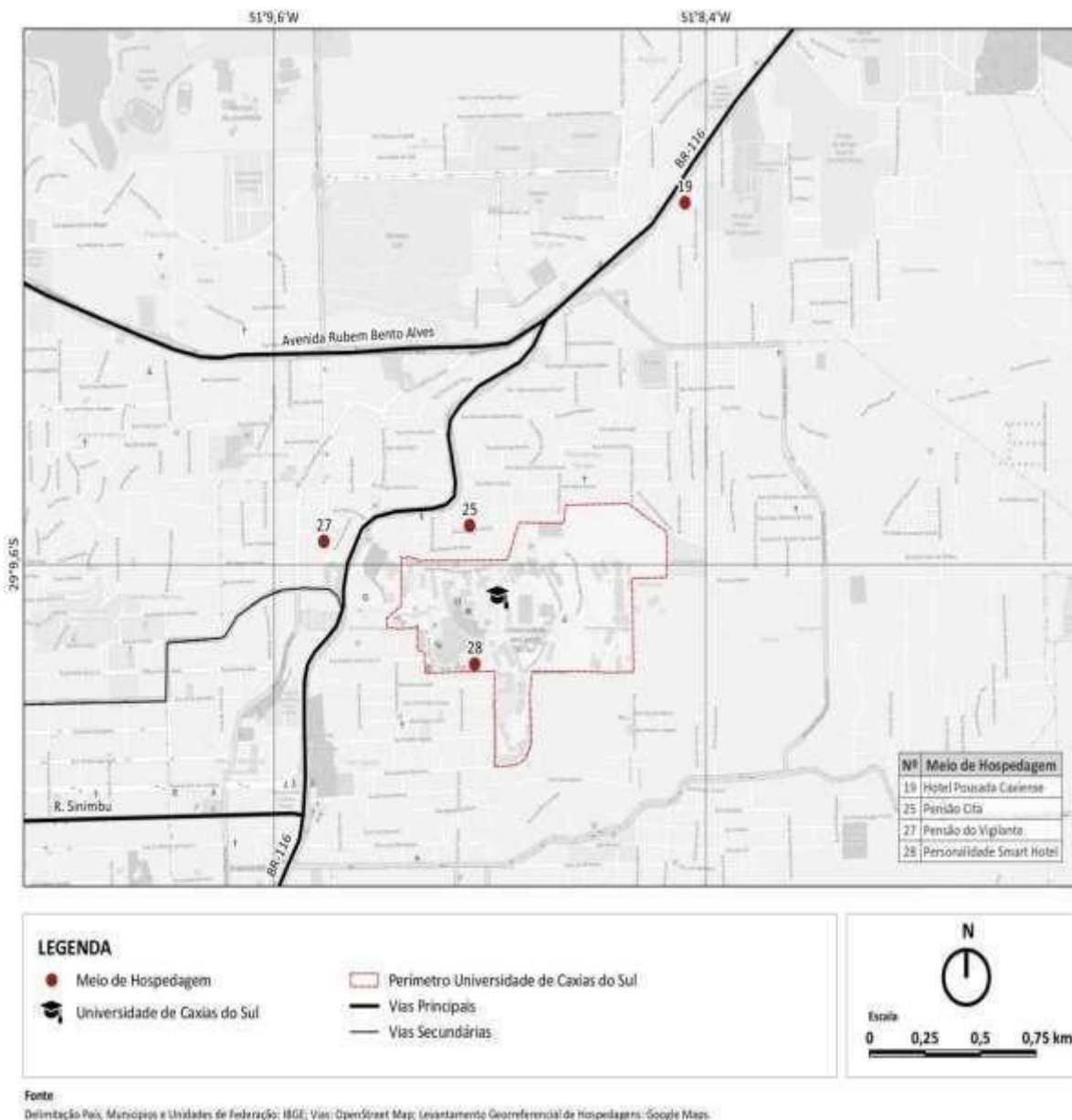
Fonte: Levantamento Georreferencial de Hospedagem: Google Maps.

Ao analisar a Figura 23, pode-se observar a presença de quatro meios de hospedagem próximos ao Campus Central da Universidade de Caxias do Sul - UCS. Localizado em uma via de acesso paralela ao campus, encontra-se o Personalidade Smart Hotel (número 28). Na direção norte, próximo ao Hospital Geral, está situada a Pensão Citá



(número 25). Do outro lado da BR 116, na direção oeste, encontra-se a Pensão do Vigilante (número 27). Mais ao norte, um pouco acima na figura, destaca-se o Hotel Pousada Caxiense (número 19). Cada um desses estabelecimentos atende a uma ampla gama de perfis de visitantes, proporcionando opções diversificadas de preço, localização e serviços para satisfazendo às necessidades específicas dos viajantes que visitam a região.

Figura 23 - Entorno da Universidade de Caxias do Sul - Campus Central.

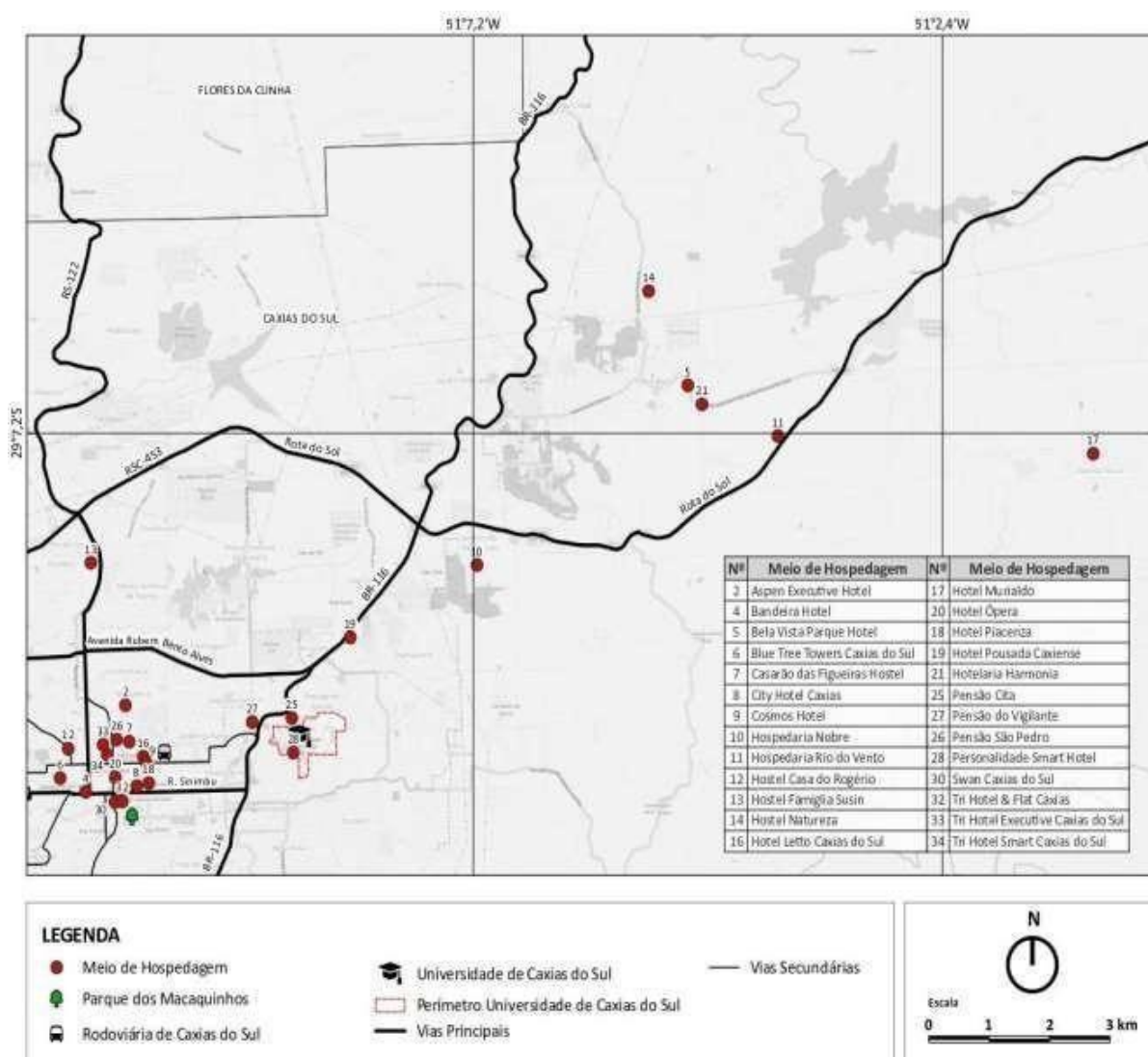


Fonte: Levantamento Georeferencial de Hospedagem: GoogleMaps.

Na via de acesso denominada ERS 453 - Rota do Sol, encontram-se 05 (cinco) meios de hospedagem no bairro Jardim das Hortênsias. Mais próximo ao centro da cidade, a

Hospedaria Nobre (número 10). Na mesma ERS 453, na direção leste a Hospedaria Rio do Vento (número 11), mais a frente, no distrito de Fazenda Souza, o Hotel Murialdo (número 15). No distrito de Ana Rech, mais próximo à praçacentral do distrito, está o Hotel Bela Vista Parque (número 17). Na direção da ERS 453 mais abaixo deste, com ligação a ERS 453 – Rota do Sol, está a Hotelaria Harmonia (número 21). Localiza-se na direção norte do distrito, o Hostel Natureza (número 14), conforme Figura 24.

Figura 24 - Acesso Leste a Zona Urbana- Via Rota do Sol.



Fonte: Levantamento Georeferencial de Hospedagem: GoogleMaps.

No entorno do Aeroporto Hugo Cantergiani (Campo dos Bugres), observa-se somente 01 (um) equipamento de hospedagem, Mamma 's Hostel (número 23), conforme a Figura 25. Este equipamento está localizado de forma isolada, por se tratar de uma

unidade instalada na residência dos proprietários. (Figura 26). Existe também um projeto já aprovado para a instalação de um novo espaço do aeroporto, motivo pelo qual possa ser não atrativo o investimento de instalação de novos equipamentos de hospedagem ao entorno do atual aeroporto.

Figura 25 - Entorno do Aeroporto Hugo Cantergiani.

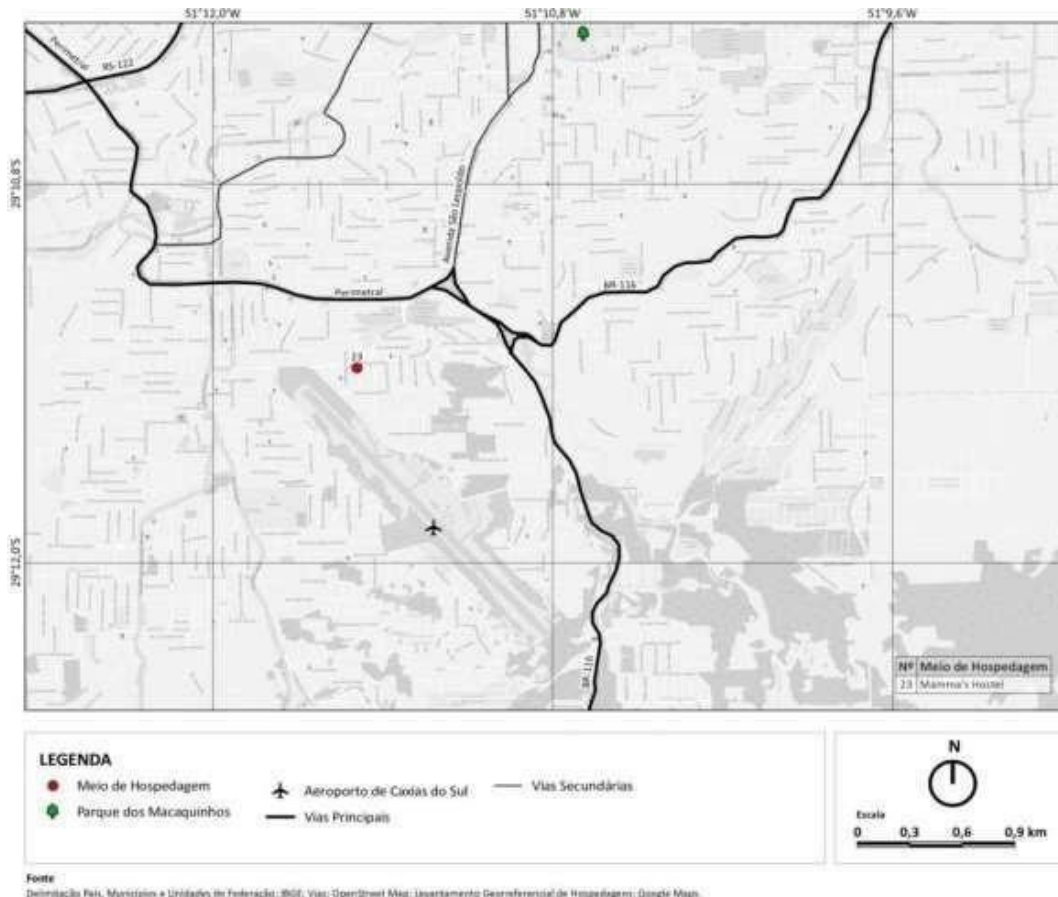


Figura 26 - Entorno do Aeroporto Hugo Cantergiani.



Fonte: Google (2023).

Na região norte da cidade, especificamente no Bairro Pioneiro, também é possível observar o Hostel Família Susin (número 23), conforme indicado na Figura 27. Este estabelecimento caracteriza-se por ser uma propriedade familiar, onde o espaço de hospedagem está integrado à residência da família que administra o local, conforme ilustrado na Figura 28.

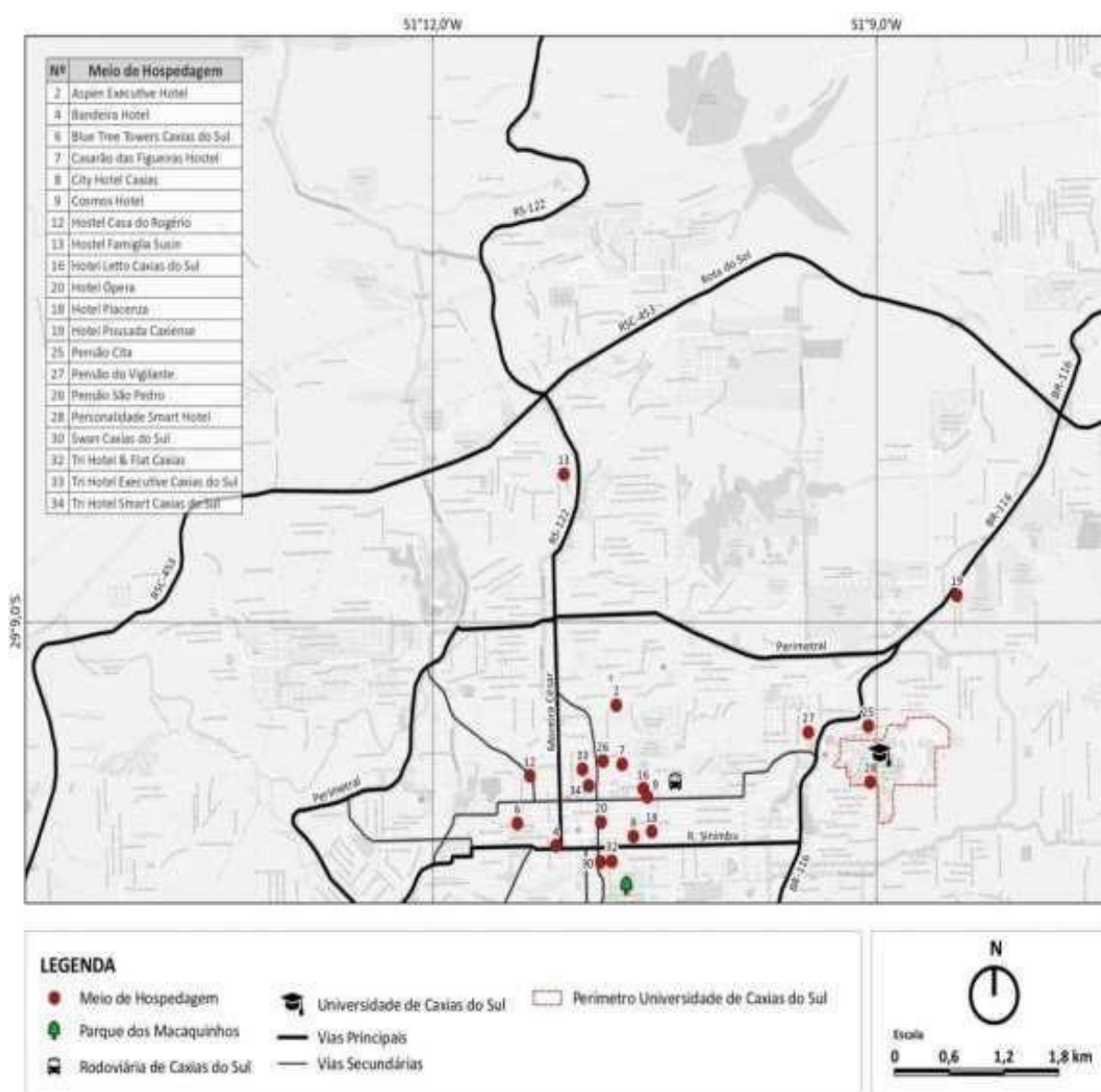
Figura 27 - Hostel Família Susin.



Fonte: Google (2023).



Figura 28 - Norte da cidade de Caxias do Sul.



Fonte: Levantamento Georeferencial de Hospedagem: Google Maps.

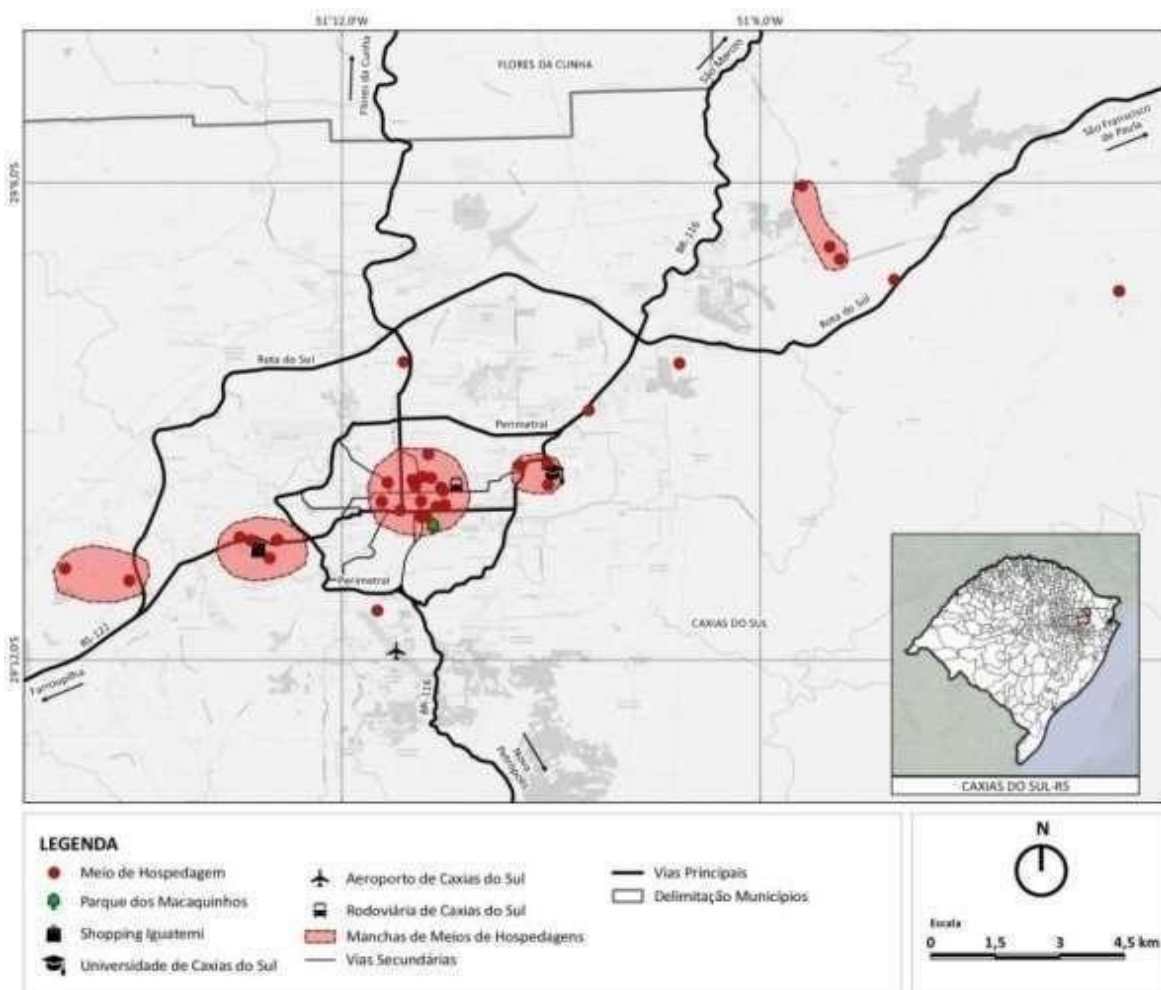
Fonte: Levantamento Georeferencial de Hospedagem: Google Maps.

Na disposição dos meios de hospedagem na Figura 28, podemos identificar três principais agrupamentos ou nichos. Um deles é um grande conglomerado localizado no entorno do centro da cidade de Caxias do Sul, onde a maioria dos estabelecimentos está concentrada. Dois meios de hospedagem se destacam nos extremos desse centro: ao norte, o Hostel Família Susin (número 13), e ao sul, próximo ao aeroporto Hugo Cantergiani, o Hostel Mamma's.

Observa-se ainda que quanto mais distante localiza-se os meios de hospedagem menos são seus números. Percebe-se uma relação dos meios de hospedagem com o centro da cidade, onde se localizam mais equipamentos urbanos. Na Figura 29, os meios

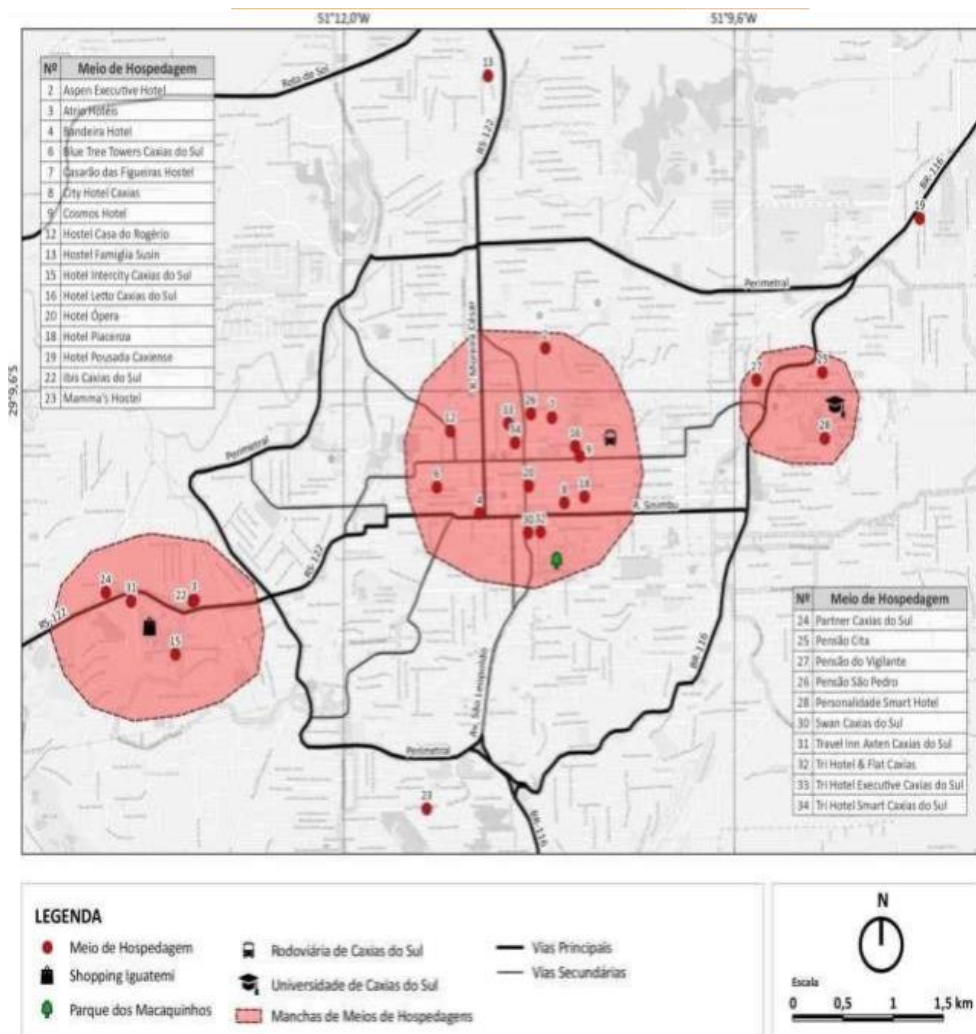
de hospedagem estão aglomerados por região, é possível ver manchas hospitaleiras agrupadas por região, a com mais unidades é a central, seguida pela marcha ao lado esquerdo do mapa na região shopping. Na direção na RS 122 encontra-se 02 unidades. A terceira centralidade é localizada do lado esquerdo do mapa, na região leste ao entorno da Universidade de Caxias do Sul, seguindo na mesma direção, encontra-se alguns meios de hospedagem isolados. A próxima centralidade da região está em Ana Rech, mais isolada, mas um meio de hospedagem na Fazenda Souza. Retornando para o entorno do centro, tem-se duas unidades isoladas, uma na região no aeroporto e outro no lado nordestadade, ambas possuem características familiares e por estarem situados em bairros residenciais, sem outras centralidades no seu entorno, podem se justificar sua localização como em uma residência a qual tem a própria moradia dos proprietários e parte da moradia é destinada ao serviço de hospedagem.

Figura 29 - Visão Geral dos Meios de Hospedagem.



Analisando a localização dos meios de hospedagem em 2021 apresentados na Figura 30, identificam-se três principais manchas de centralidade. A maior concentração de meios de hospedagem encontra-se na área central, evidenciando-se como a principal zona de hospedagem da cidade. A segunda concentração significativa está na região do shopping, situada no lado esquerdo do mapa, destacando-se como um polo de hospedagem devido à sua proximidade com centros comerciais e de entretenimento. A terceira mancha de centralidade está localizada no lado leste da cidade, à direita do mapa, embora essa região apresente uma densidade menor de estabelecimentos em comparação com as outras duas. Esses padrões de distribuição refletem a preferência por áreas com maior infraestrutura e acessibilidade.

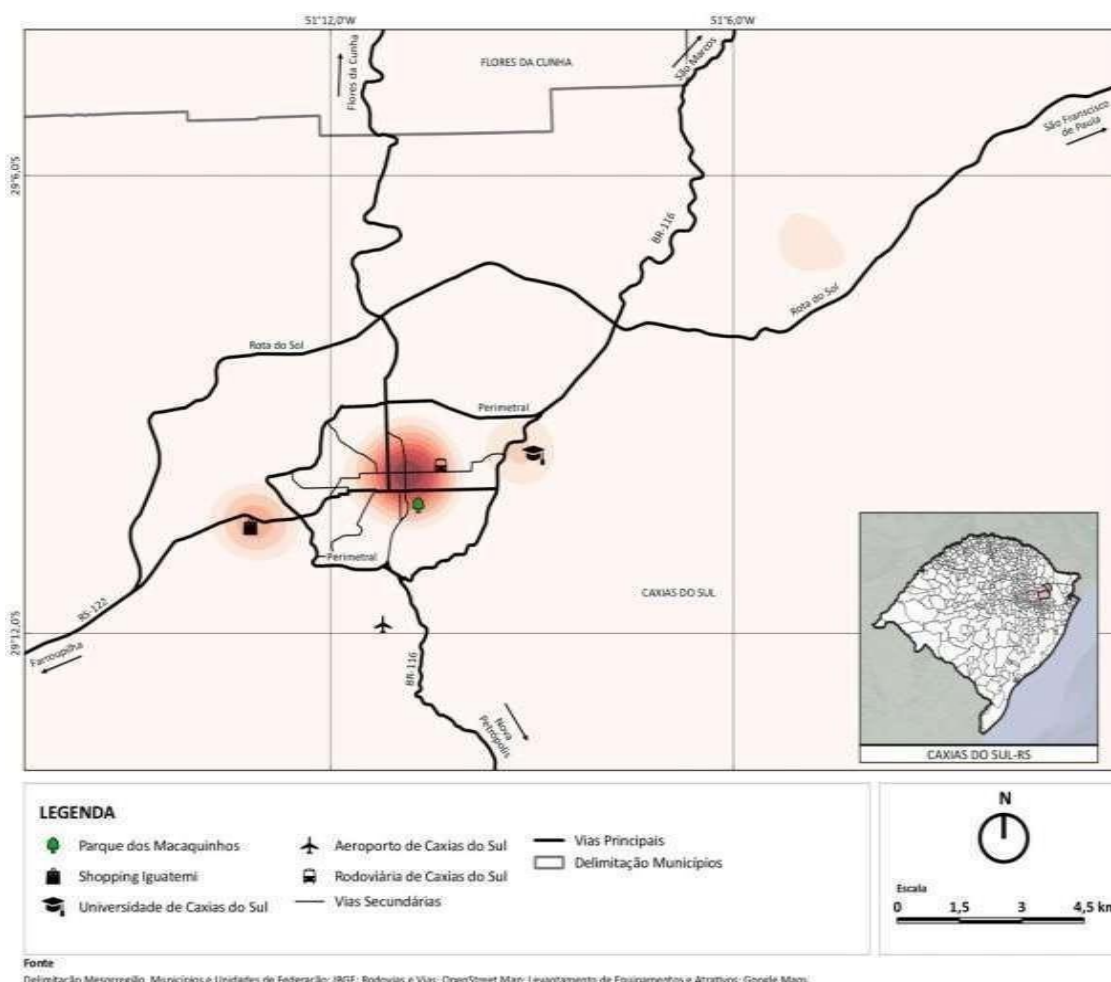
Figura 30 - Visão dos Meios Hospedagem por Região – 2021.



Fonte: Levantamento Georeferencial de Hospedagem: GoogleMaps.

Na Figura 31, observa-se o acesso pelo lado oeste da cidade, onde inicialmente encontram-se dois meios de hospedagem. Na proximidade do shopping, a quantidade de estabelecimentos aumenta, e este número cresce ainda mais nas vias centrais da cidade. Na Figura 32, a área central é destacada como a de maior concentração de estabelecimentos (área de maior calor), seguida pela região do shopping. A região da Universidade de Caxias do Sul apresenta uma intensidade menor, conforme indicado pela cor menos intensa. A área de calor na porção leste, especificamente na região de Ana Rech, é pouco significativa em comparação com as demais regiões.

Figura 31 - Caxias do Sul - mancha de calor.



Fonte: Levantamento Georeferencial de Hospedagem: Google Maps.

Quando se observa a Figura 32, a região leste de acesso, os meios de hospedagem são identificados em região dos bairros, poucos na via de acesso propriamente dita e o número de equipamentos aumenta quando se aproxima da Universidade de Caxias do Sul e posterior à região central.



A definição da grandeza dos hotéis pode ser determinada pela sua localização, a qual pode indicar um ponto de centralidade. Assim, alguns hotéis, devido aos seus atrativos e infraestrutura, podem ser considerados como centros de referência em suas respectivas regiões. Esses estabelecimentos não apenas servem como pontos de hospedagem, mas também como polos de atividade e conveniência, influenciando o desenvolvimento e a dinâmica da área em que estão situados.

Na análise dos dados no Quadro 2 do Apêndice A, são observadas diversas características dos meios de hospedagem em Caxias do Sul. Na coluna de macro identificação, destaca-se que a maior concentração de meios de hospedagem está no centro da cidade, somando um total de 15 estabelecimentos. A segunda maior concentração de hotéis está ao longo do acesso em direção a Farroupilha, seguida pelo acesso leste. A área com menor densidade de meios de hospedagem é a macrorregião da Universidade, onde a presença desses estabelecimentos é escassa. Nas demais áreas, os meios de hospedagem estão distribuídos de forma mais isolada.

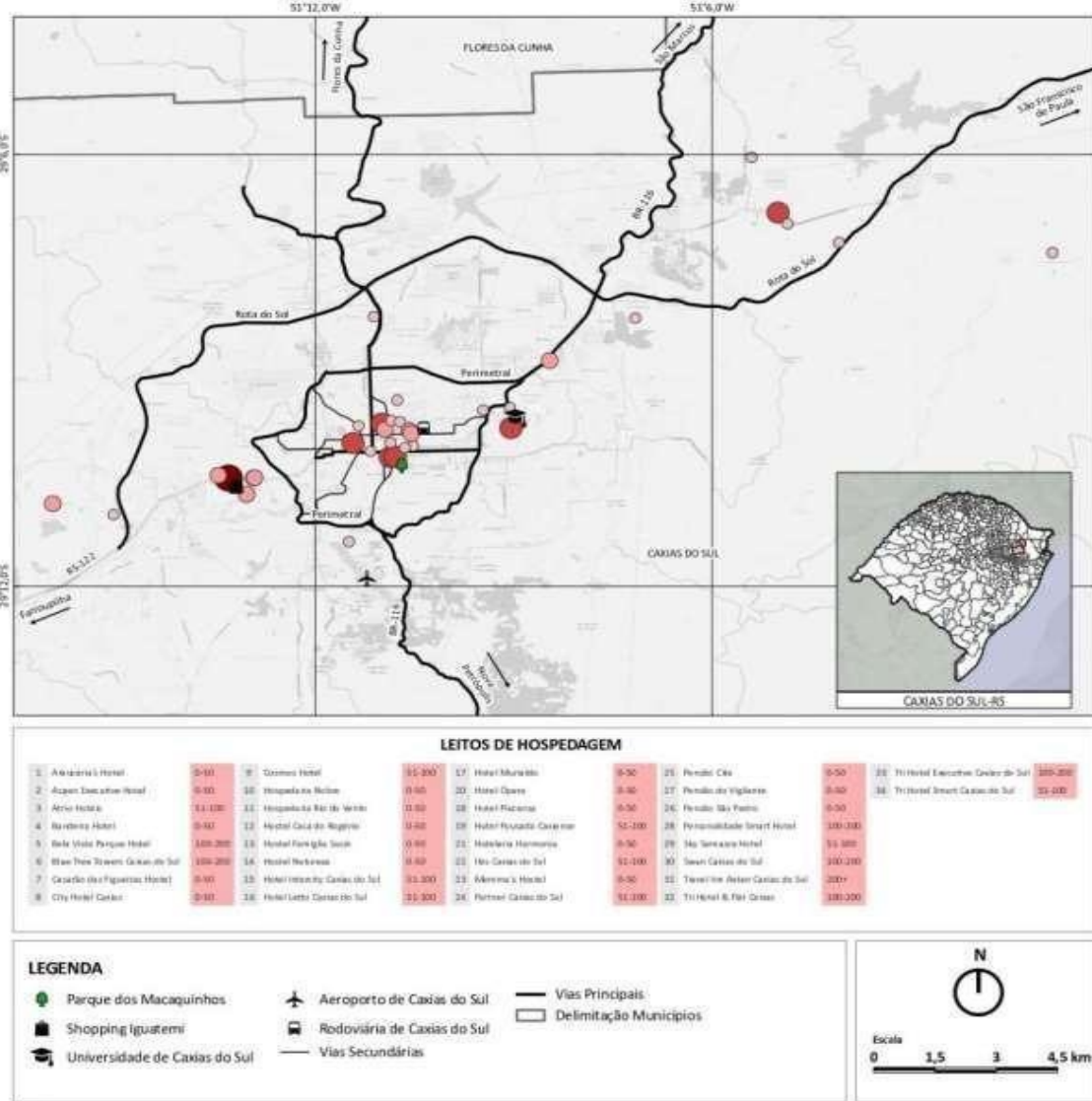
Cada macrorregião possui um estabelecimento hoteleiro de maior porte que se destaca em relação aos outros, os quais tendem a ser menores e similares em tamanho. Isso indica uma hierarquia na oferta de hospedagem, onde poucos grandes hotéis são complementados por vários menores, proporcionando opções diversificadas para diferentes perfis de visitantes. O perfil do visitante de Caxias do Sul pode ser caracterizado em dois grupos principais: visitantes de lazer e visitantes de negócios. Os visitantes de lazer são aqueles que, conforme a amostragem, se hospedam nos hotéis da cidade com a família ou em grupos de excursão. Esse grupo participa de atividades turísticas na cidade e em localidades próximas. Frequentemente, escolhem se hospedar em Caxias do Sul devido às ofertas de preços atrativos ou pela facilidade de acesso. Por outro lado, os visitantes de negócios são pessoas que vêm à cidade para realizar atividades comerciais, como venda e compra de produtos das indústrias locais e regionais.

Vale ressaltar que alguns meios de hospedagem não possuíam informações cadastradas sobre o perfil de seus visitantes. A metodologia utilizada para identificar esses perfis foi a pesquisa de satisfação do cliente, encontrada no Google. Observa-se que alguns hotéis situados na área central registraram um aumento significativo no número de visitantes de lazer. Esse crescimento pode ser atribuído, em parte, à infraestrutura adequada para receber ônibus de turismo. Exemplos notáveis incluem o Trio Hotel Executive e o Cosmos Hotel, ambos com uma alta capacidade de recepção de excursões,

o que torna esses hotéis preferidos para grupos turísticos. A conveniência de acesso é determinante para a escolha desses hotéis pelos organizadores de viagens, contribuindo para o incremento no fluxo de turistas na região central.

Nos hotéis de menor porte localizados na área central, o número de visitantes é equilibrado entre os de lazer e os de negócios. Esse equilíbrio pode ser atribuído à localização central e ao baixo custo, que atraem ambos os perfis de hóspedes. Os visitantes de lazer, que geralmente permanecem na cidade por curtos períodos, encontram conveniência e acessibilidade nessas acomodações. Por outro lado, os visitantes a trabalho valorizam a proximidade das principais áreas comerciais e empresariais, facilitando a locomoção e otimizando seu tempo. A combinação desses fatores torna esses pequenos hotéis uma escolha atraente e prática para uma variedade de viajantes.

Figura 32 - Localização por grandezas dos meios de hospedagem.



Fonte: Levantamento Georeferencial de Hospedagem: GoogleMaps.

Na Tabela 3, pode-se observar detalhadamente os tipos de atividades que os visitantes buscam em Caxias do Sul, sejam elas relacionadas ao lazer ou ao comércio, negócios e serviços.

Tabela 3 - Visitantes de Caxias do Sul no ano de 2022.

<b>Meio de hospedagem</b>	<b>Lazer</b>	<b>Comércio/Negócios ou Serviço</b>
Trio Hotel Executive	5	-
Cosmos Hotel	5	-
Travel Inn Axten	4	1
Sky Samuara	4	1
Bela Vista Parque Hotel	4	1
Hospedaria Rio do Vento	4	1
Partner Caxias do Sul	4	1
Blue Tree	3	2
Hotel Letto Caxias do Sul	3	2
Hostel Casa do Rogerio	3	2
Tri Hotel Smart Caxias do Sul	3	2
Araucarias Hotel	3	2
Tri Hotel e Flat Caxias do Sul	3	2
Hostel Famiglia Susin	3	2
City Hotel Caxias	3	2
Swan Caxias do Sul	2	3
Hotel Intercity	2	3
Ibis Hotel	2	3
Hotel Murialdo	2	3
Pensao do Vigilante	2	3
Hotel Piacenza	2	3
Pensão São Pedro	2	3
Hotel Opera	2	3
Atrio Hotel	2	-
Aspen Executive	1	4
Bandeira Hotel	1	4
Pousada Caxiense	1	4
Mama`s Hostel	1	4
Hospedaria Nobre	-	-
Hotelaria Harmonia	-	2
Personalidade Smart	-	-
Pensao Cita	-	5
Hostel Natureza	-	-
Casarao das Figueiras Hostel	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>76</b>	<b>68</b>

Fonte: Da autora

Ao analisar a Tabela 3, verifica-se que devido à concentração de empresas na cidade, é possível verificar um turismo de negócios significativo, mas o turismo de lazer também permanece forte. As informações foram retiradas do Google (2021), por meio da avaliação dos clientes sobre sua estadia nesses equipamentos. A análise das avaliações mostra que muitos visitantes viajam a negócios, participando de reuniões, conferências e feiras, refletindo a importância de Caxias do Sul como polo industrial. Contudo, a cidade também atrai turistas interessados em sua rica herança cultural, festas tradicionais, vinícolas e belezas naturais. Essa dualidade de propósitos turísticos contribui para uma diversidade nos tipos de hospedagem oferecidos, desde hotéis empresariais até pousadas mais voltadas para o lazer e a relaxamento. As avaliações dos clientes ressaltam tanto a conveniência de localização próxima aos centros de negócios quanto a proximidade de atrações turísticas, evidenciando a capacidade da cidade de atender a diferentes perfis de visitantes.

Essa combinação de fatores torna Caxias do Sul um destino versátil, capaz de atrair um público variado e de proporcionar experiências enriquecedoras tanto para aqueles que vêm em busca de oportunidades profissionais quanto para os que buscam relaxamento, entretenimento e atividades culturais.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na busca de resposta para a questão norteadora da pesquisa, que foi: se há um processo de formação de centralidades relacionadas que definem as especificidades dos meios de hospedagem e se as tipologias desses meios estão associadas à sua localização. Foram analisadas as localizações dos meios de hospedagem de 1881 a 2021, com intervalos próximos a 70 anos, tornando possível compreender a questão norteadora do trabalho.

Para entender tais especificidades, analisou-se a localização dos meios de hospedagem no ano de 1881, situados em torno do centro das atividades da antiga Sede Dante. A centralidade, no início da ocupação, se caracterizava pelas atividades que ocorriam no entorno deste equipamento urbano, sendo o centro de comércio da Colônia Caxias, onde os imigrantes traziam seus produtos para venda. Nesse local também estava a Igreja Matriz (hoje Catedral Diocesana). As pessoas vinham à Colônia de Caxias para compra e venda, e também recebiam visitantes do governo para atividades de estruturação da colônia. Essas pessoas buscavam pouso perto da área mais habitada, justificando a localização dos meios de hospedagem ao redor da Praça Dante.

Em 1940, Caxias do Sul vivenciou outro momento de crescimento. A atividade rural cedeu espaço ao crescimento urbano, atraindo pessoas do campo e de outras localidades. Os meios de hospedagem se instalaram ao longo dos principais logradouros. Em 1940, não foi possível localizar com exatidão os meios de hospedagem através do Livro de Registro de Impostos e Profissões, pois não foram descritos os lotes ou quadras de sua localização. O mapeamento foi feito com base nas ruas de suas localizações, observando-se que o centro ainda concentrava a maioria dos equipamentos, com alguns mais distantes, mas ainda dentro da área central. Nos bairros próximos, não foram identificados meios de hospedagem. No bairro mais próximo ao centro, estava situada a estação férrea, utilizada para transporte de produtos na antiga Colônia Caxias. Com o passar dos anos e o fechamento da estação férrea, os equipamentos de hospedagem nas proximidades encerraram suas atividades. A antiga via de acesso, a estrada Rio Branco, deixou de ser o acesso principal com o surgimento da BR 116 e RS 122, e os meios de hospedagem deixaram de se localizar nessa via.

Em 2021, observou-se uma expansão dos meios de hospedagem para novos centros e vias de acesso à cidade, mantendo a centralidade ao redor de equipamentos urbanos que definem esse aglomerado. A centralidade hoteleira dispersou-se para novos centros, os quais surgiram com o crescimento da cidade. Atualmente, Caxias do Sul é reconhecida como importante polo metal-mecânico do país, atraindo pessoas para o turismo de negócios. Com o surgimento dos centros de compras a partir de 1990, como os shoppings centers, novas centralidades de serviços foram estabelecidas. No entorno do Shopping Villagio Caxias, os hotéis começaram a se instalar, criando um novo centro, além do centro tradicional localizado junto à Praça Dante.

A Teoria do Lugar Central auxiliou na compreensão da hierarquia das opções de acomodações e como elas atendem às necessidades de diferentes populações. A teoria sugere que os meios de hospedagem ficam próximos aos bens e serviços que atendem a população do entorno, mas especialmente, onde uma base populacional maior é necessária para sustentá-los. A teoria também considera fatores como distância, acessibilidade, custo e disponibilidade de recursos, que afetam a quantidade de oferta de locais de hospedagem. Quanto mais distante dos centros de maior atratividade e uso da população, menor é a oferta de meios de hospedagem.

Um exemplo é o Hostel Mamma's, localizado próximo ao aeroporto Hugo Cantergiani, sendo o único mapeado no trabalho, explicável pela mudança de local, o que torna a localização menos atrativa para outros equipamentos. Similarmente, o Hostel

Famiglia Susin, localizado ao norte, próximo à saída da cidade, não atrai outros equipamentos devido à falta de um centro.

A análise mostrou que ambos os meios de hospedagem descritos possuem infraestrutura alicerçada no trabalho familiar, com instalação em áreas residenciais com parte comercial, reduzindo custos. Em 1940, houve crescimento da cidade e expansão dos meios de hospedagem além do entorno da Praça Dante, acompanhando a expansão dos serviços, comércio e outras atividades.

Os lugares centrais se justificam por diversas instalações que os identificam hierarquicamente. Os hotéis são pontos de equipamentos urbanos comumente localizados em centros ou locais que justificam essas demandas regionais/municipais de visitantes. Estudar a Teoria do Lugar Central aplicada a Caxias do Sul permitiu compreender as diferentes necessidades da população local e os fatores que determinam áreas de possível exploração para novos equipamentos de hospedagem, contribuindo para o desenvolvimento urbano da cidade e a criação de novos centros.

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASCHER, François. Les nouveaux principes de l'urbanisme. Éditions d' l' Aube, La Tour d' Aigues, 2004.

ADAMI, João Spadari. **História de Caxias do Sul: 1864 – 1970**. 1º Tomo". 2. ed., 1971. Acervo do Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami – AHMJSA. Disponível em: <https://www.facebook.com/ArquivoHistoricoMunicipalJoaoSpadariAdami/photos/a.1156834261001314/6866104016740948/>. Acesso em: 09 de dez. de 2021.

ADAMI, João Spadari. **História de Caxias do Sul**. 2. ed. v. 1. Caxias do Sul: Gráficas das Edições Paulinas, 1971.

ADAMI, João Spadari. **História de Caxias do Sul 1864/1962**. Caxias do Sul: São Miguel, 1963.

AHMJSA. **Caxias do Sul 1940**. 2022. Disponível em: <https://caxias.rs.gov.br/servicos/cultura/arquivo-historico>. Acesso em: 28 de ago. 2023.

AHMJSA. **Localização dos meios de hospedagem**. 2023. Disponível em: <https://caxias.rs.gov.br/servicos/cultura/arquivo-historico>. Acesso em: 28 de ago. 2023.

AHMJSA. **Praça Dante 1910 - Hotel Bersani**. 2021. Disponível em:

<https://caxias.rs.gov.br/servicos/cultura/arquivo-historico>. Acesso em: 28 de ago. 2023.

AHMJSA. **Hotel Union 1885-1897**. 1985. 1985. Disponível em: <https://caxias.rs.gov.br/servicos/cultura/arquivo-historico>. Acesso em: 28 de ago. 2023.

AHMJSA. **Hotel 20 de Setembro no ano de 1887**. 1887 Disponível em: <https://caxias.rs.gov.br/servicos/cultura/arquivo-historico>. Acesso em: 28 de ago. 2023.

AHMJSA. **Sede Dante-1876-1877**. 1876. Disponível em: <https://caxias.rs.gov.br/servicos/cultura/arquivo-historico>. Acesso em: 28 de ago. 2023.

ANDRADE, Mário de. A situação etnográfica no Brasil. **Jornal Síntese**, Belo Horizonte, n. 1, out. de 1977.

AVENA, Biagio M. Acolhimento de Qualidade: fator diferenciador para o incremento do Turismo na sociedade pós-industrial. In: BAHLE, Miguel (Org.). **Perspectivas do Turismo na Sociedade Pós-Industrial**. São Paulo: Editora Roca, 2003.

AVENA, Biagio M. Educação em turismo: abertura de horizontes para o profissional de "futuro". In: FERNANDES, Deise Maria (Org.). **Mercado turístico: áreas de atuação**. São Paulo: Editora Roca, 2003. p. 159-171.

AVENA, Biagio M. **Turismo, Educação e Acolhimento: um novo olhar**. São Paulo: Roca, 2006.

AZEVEDO, Tales. Os italianos no Rio Grande do Sul. Caxias do Sul, EDUCS, 1994.

BADARÓ, Rui Aurélio de Lacerda. **O Direito do Turismo através da história e sua evolução**. São Paulo: [s.n.], 2005.

BARRETTO, Margarita. **Manual de Iniciação ao Turismo**. Campinas: Papiros, 2003.

BENEVOLO, Leonardo. **História da Cidade**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1993.

BRAMBATTI, Luiz Ernesto. **Identidade pós-moderna do sujeito-turista: um estudo da imagem turística externa do destino Curitiba - PR a partir do planejamento urbano**. 2015. 212 fls. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Programa de Pós-Graduação em Turismo, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

CAMARGO, L.O. de Hospitalidade. São Paulo: Aleph, 2004.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. Repensando a geografia urbana: uma nova perspectiva se abre. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri. (Org.). **Os caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano**. São Paulo: EdUSP, 1994. p. 390.

CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. Tradução: Arlene Caetano. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. Tradução: Arlene Caetano. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

CAXIAS DO SUL. Arquivo Histórico Municipal. **Livro de Lançamento de Contribuintes de Imposto e Profissões**. 1907. Disponível em: [http://arquivomunicipal.caxias.rs.gov.br/uploads/r/unidade-arquivo-publico-4/b/e/6/be6d82bd816f08599b8eaae9336f8aeb7f94cc48648979f542dacf3db04607f0/BR\\_RS\\_APMCS\\_03\\_01\\_01\\_13\\_1907\\_1908.pdf](http://arquivomunicipal.caxias.rs.gov.br/uploads/r/unidade-arquivo-publico-4/b/e/6/be6d82bd816f08599b8eaae9336f8aeb7f94cc48648979f542dacf3db04607f0/BR_RS_APMCS_03_01_01_13_1907_1908.pdf). Acesso em: 28 de ago. de 2020.

CAXIAS DO SUL. Arquivo Histórico Municipal. **Livro de lançamentodos Contribuintes de Indústria e Profissão**. 1910. Disponível em: [http://arquivomunicipal.caxias.rs.gov.br/uploads/r/unidade-arquivo-publico-4/1/4/4/144be63e1cc6a3563a2d95f425c360381ebe065adbd942578248d802232f9859/BR\\_RS\\_APMCS\\_03-01-05-17\\_1910.pdf](http://arquivomunicipal.caxias.rs.gov.br/uploads/r/unidade-arquivo-publico-4/1/4/4/144be63e1cc6a3563a2d95f425c360381ebe065adbd942578248d802232f9859/BR_RS_APMCS_03-01-05-17_1910.pdf). Acesso em: 07 de jul. de 2020.

CAXIAS DO SUL. Arquivo Histórico Municipal. **Livro de Registro de Imposto sobre Indústria e Profissões**. 1940-1941. Disponível em: [http://arquivomunicipal.caxias.rs.gov.br/uploads/r/unidade-arquivo-publico-4/3/a/d/3ad7b5a97de98864f05c64e87474881f01a7213afe50a0d8ce41fa90b700cb7/BR\\_RS\\_APMCS\\_03-01-05-43\\_1940\\_1941.pdf](http://arquivomunicipal.caxias.rs.gov.br/uploads/r/unidade-arquivo-publico-4/3/a/d/3ad7b5a97de98864f05c64e87474881f01a7213afe50a0d8ce41fa90b700cb7/BR_RS_APMCS_03-01-05-43_1940_1941.pdf). Acesso em: 07 de jul. de 2020.

CAXIAS DO SUL. Arquivo Histórico Municipal. **Livro Lançamento dos Contribuintes de Indústria e Profissão**. 1911. Disponível em: [http://arquivomunicipal.caxias.rs.gov.br/uploads/r/unidade-arquivo-publico-4/8/f/d/8fd052c170ffeaff8a5643d7a513cb72d2ff49f95df4de1808d4c949f9320e8d/BR\\_RS\\_APMCS\\_03-01-05-18\\_1911.pdf](http://arquivomunicipal.caxias.rs.gov.br/uploads/r/unidade-arquivo-publico-4/8/f/d/8fd052c170ffeaff8a5643d7a513cb72d2ff49f95df4de1808d4c949f9320e8d/BR_RS_APMCS_03-01-05-18_1911.pdf). Acesso em: 28 de ago. de 2020.

CAXIAS DO SUL. Arquivo Histórico Municipal. **Livro Lançamentodos Contribuintes de Indústria e Profissão**. 1912. Disponível em: [http://arquivomunicipal.caxias.rs.gov.br/uploads/r/unidade-arquivo-publico-4/b/5/3/b53b76c3b3339e9807330ee1b94567f3dedb17cd9aac33eed85fb561c70b146d/BR\\_RS\\_APMCS\\_03-01-05-19\\_1912.pdf](http://arquivomunicipal.caxias.rs.gov.br/uploads/r/unidade-arquivo-publico-4/b/5/3/b53b76c3b3339e9807330ee1b94567f3dedb17cd9aac33eed85fb561c70b146d/BR_RS_APMCS_03-01-05-19_1912.pdf). Acesso em: 28 de ago. de 2020.

CÉSAR, Pedro de Alcântara Bittencourt; VIANNA, Andrea de Albuquerque. A urbanização Turística de Caxias do Sul: uma categoria de análise na produção do espaço social. **Revista Rosa dos Ventos**, Caxias do Sul, v. 5, n. 3, p. 408-420, jul- set. de 2013.

CÉSAR, Pedro de Alcântara Bittencourt; TRENTIN, M. P.; MARCHESINI, T. Z. Barração: estudo do equipamento urbano e hospitalidade na formação sociespacial da Colônia de Caxias. **Revista Hospitalidade**. São Paulo, volume. n. 1, p.1-21, agosto de 2016.

CÉSAR, P. A. B.; MARCOLINI, M. C. Festa e Espaço Urbano: A festa da Uva em sua Relação com a Cidade de Caxias do Sul-RS (BRASIL). **Rosa dos Ventos** - Turismo e Hospitalidade, v. 9, n. 4, p. 537-556, 2017. DOI: <https://dx.doi.org/10.18226/21789061.v9i4p537>



CÉSAR, P. A. B. Configuração Físico – Territorial do Setor Metalomecânico da Serra Gaúcha e sua Realação com o Turismo: Estudo de Caxias do Sul( RS). **Revista Ateliê do Turismo**. (ISSN: 2594-8407) Campo Grande, v. 1,n. 2, p. 67-88, jul-dez-2018.

CHRISTALLER, Walter. **Central places in southern germany**. Tradução: C. W. Baskin. New Jersey: Prentice-Hall, 1966.

CLEPS, Geisa Daise Gumiero. **O comércio e a cidade**:novas territorialidades urbanas. Uberlandia: Instituto de Geografia - Universidade Federal de Uberlandia- UNESP, 2004.

CNTuris. **Confederação Nacional do Comércio**: breve história do turismo e da hotelaria. Conselho de Turismo. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/anavelasque/disciplinas/breve-historico-do-turismo-e-da-hotelaria-cnc>. Acesso em: 07 de set. de 2021.

CORRÊA, Roberto Lobato. **A rede urbana**. São Paulo: Ática, 1989.

CORRÊA, Roberto Lobato. O espaço urbano. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.

COSTA, Eduarda Marques da. Cidades médias-Contributos para a sua definição. **Finesterra**, [s. l.], v. 37, n. 74, 2002, p. 101-128. DOI: 10.18055/finis1592. Disponível em: <https://revista.rcaa.pt/finisterra/article/view/1592>. Acesso em: 07 de set. de 2021.

DENCKER,Ada de Freitas Maneti.Pesquisa em Turismo: planejamento, método e técnicas. São Paulo: Futura, 2007.

EUFRÁSIO, Mário A. **Estrutura Urbana e Ecologia Humana**: A escola sociológica de Chicago(1915 - 1940), Editora 34, 2013 .

EUFRÁSIO, Mário A. **A escola de Chicago de sociologia**: perfil e atualidade. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RRAIS E URBANOS, 33., 2006. São Paulo, **Anais** [...]. São Paulo: Humanitas/CERU, 2006. p. 13-27. Disponível em: [https://www.fflch.usp.br/ceru/anais/anais2008\\_2\\_ceru01.pdf](https://www.fflch.usp.br/ceru/anais/anais2008_2_ceru01.pdf). Acesso em: 12 de ago. de 2021.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução: Joice Elias Costa. 3. ed.Porto Alegre Artmed, 2009.

FLORES, M. **Tropeirismo no Brasil**. 2. ed.Rev.Ampl. Porto Alegre: Martins livreiro, 2014.

GARDELIN, Mario; COSTA, Rovilio. **Colônia Caxias**: origens. Rio Grande do Sul:Est, 1993.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed. São Paulo: Atlas,1994.

GIRON, Loraine Slomp.; HERÉDIA, V. **História da Imigração Italiana no RioGrande do**

**Sul.** Porto Alegre: Est, 2007.

GIRON, Loraine Slomp. **Caxias do Sul: Evolução Histórica.** Caxias do Sul:UCS/EST, 1977.

GIRON, Loraine Slomp; BERGAMASCHI, Heloísa. **Casas de Negócio: 125 Anos de Imigração Italiana e o Comércio Regional.** Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

GIRON, Loraine Slomp; NASCIMENTO, Roberto. **Caxias Centenária.** Caxias do Sul: EDUCS, 2010.

GONÇALVES, Maria Helena Barreto; CAMPOS, Luis de A .Menescal. **Introdução a turismo e hotelaria.** Rio de Janeiro: Senac Nacional, 1998.

GOTTDIENER, Mark. **A produção do espaço urbano.**São Paulo: Edusp, 1993.

HARVEY, David. **A justiça social e a cidade.** São Paulo: Hucitec, 1973.

HARVEY, David. **Os limites do capital.** Tradução: Magda Lopes. São Paulo: Boitempo Editorial, 1982.

HARVEY, David. **A justiça social e a cidade.** Tradução: Armando Côrrea da Silva. São Paulo: Hucitec, 1980.

HERÉDIA, Vânia Beatriz Merlotti. **Memória & identidade:**CIC. Caxias do Sul: Belas - Letras, 2007.

HERÉDIA, Vânia Beatriz Merlotti. As grandes migrações: fronteiras abertas e fronteiras fechadas. **Revista Acadêmica Licenciatura & Acturas**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 20– 25, 2017. DOI: 10.55602/rlic.v5i2.154. Disponível em: <https://ws2.institutoivoti.com.br/ojs/index.php/licenciaeacturas/article/view/125>. Acesso em: 8 dez. 2023.

HERÉDIA, Vânia Beatriz Merlotti; Maria Abel Machado. **Câmara da Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul: Cem anos de história .**Caxias do Sul: Maneco.2001.

HERÉDIA, Vânia Beatriz Merlotti. **Processo de Industrialização na zona colonial italiana.** Caxias do Sul: EDUCS, 1997.

HERÉDIA, Vânia Beatriz Merlotti. **Apontamentos para uma história econômica de Caxias do Sul: de colônia a município.** Caxias do Sul: EDUCS, 1993.

HOSPITALIDADE, **Livro da acolhida do estrangeiro na história e nas culturas.** São Paulo: SENAC, 2011.

HUBERMAN, L. **História da riqueza do homem**. 19. ed. Tradução: W. Dutra. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

HUBERMAN, L. **Historia da riqueza do homem**. 20. ed. Tradução: W. Dutra. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

IMAGEM CAXIAS DO SUL 2021. Disponível em: <https://revistanews.com.br/2021/01/04/projetos-aprovados-de-edificacoes-aumenta-em-181-em-caxias/>. Acesso em: 01 de abr. de 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia da do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LAWSON, Fred. R. **Hotéis & resorts**: planejamento, projeto e reforma. Porto Alegre: Bookman, 2003.

LEFEBVRE, Henri. **Espaço e política**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

LEFÈBVRE, Henri. **O direito à cidade**. Tradução: Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001.

LOPES, Simões A. **Desenvolvimento regional**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

LUCCI, Elian Alabi et al. **Território e sociedade**: Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2005.

MACHADO, Maria Abel. **Construindo uma cidade**: história de Caxias do Sul. Caxias do Sul 1875/1950. Caxias do Sul: Maneco, 2001.

MARX, Murillo. **Cidade no Brasil terra de quem?** São Paulo: Nobel: Edusp, 1991.

MEIRELLES, H. L. **Direito Municipal Brasileiro**. 6. ed. São Paulo: Malheiros, 1993.

MUMFORD, Lewis. **A Cidade na História**: suas origens, transformações e perspectivas. Tradução: Neil. R da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

NASCIMENTO, Roberto R. F do. **A formação urbana de Caxias do Sul**. Caxias do Sul: Edusc, 2009.

MARCOLIM, Marcell Costa; CÉSAR, Pedro de Alcântara Bittencourt. Estudo da apropriação urbana no parque dos macaquinhos, na cidade de Caxias do Sul (Rs). In: SIC - SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS. 29. 2017., Salão UFRGS, Porto Alegre, Campus do Vale, 2017.

PIERSON, Donald. **Estudos de ecologia humana**. Tomo I - Leituras de sociologia e antropologia sociais. São Paulo: Martins Editora, 1945.

RECH, Adir Ubaldo. **Direito urbanístico**: fundamentos para a construção de um plano diretor sustentável na área urbana e rural. Caxias do Sul: EDUCS, 2010.

REJOWSKI, Miriam. **Turismo no percurso do tempo**. São Paulo: Aleph, 2002.  
RHODEN, L. Fernando. **Urbanismo no Rio Grande do Sul**: origens e evolução. Porto Alegre :UFRGS, 2017.

SANTIAGO, T. Araújo. **Do feudalismo ao Capitalismo**: uma discussão histórica. São Paulo: contexto, 2003.

SANTOS, Milton. **Econômica Espacial**: críticas e alternativas. São Paulo: EDUSP, 1994.

SANTOS, Milton: **A Construção do espaço**. São Paulo: EDUSP, 1992.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: EDUSP, 2014.

SILVA, TÚLIO dos Reis da. **O Crescimento urbano na cidade de de Caxias do Sul nos anos de 1972-1988**: uma contribuição ao ensino da História história local. Caxias do Sul: EDUCS, 2016.

SILVA, Valéria Cristina pereira da. **Girassóis de Pedra**: metáforas de uma cidade em busca do tempo, 2008. 239 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista - FCT/UNESP, Presidente Prudente, 2008.

SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e Urbanização**. São Paulo Contexto, 1996.

SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. Centro e formas de expressão da centralidade urbana. **Revista de Geografia**, São Paulo, v. 10, p. 1-18, 1991.

TINEU, Rogério. Centro e centralidade: conceitos e aproximações à cidade de São Paulo. **Revista Belas Artes**, v. 1, p. 1-10, 2012.

VARGAS. H. C. **Espaço Terciário**: o lugar a arquitetura e a imagem do comércio. São Paulo: SENAC, 2001.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2001.

## APÊNDICE A

Quadro 2 - Grandeza dos meios e hospedagem em Caxias do Sul.

M eio de H o spedagem	Identificação	P reço sugerido	Identificação da lo calização	M acro Identificação	Grandeza
Hotel	B ela Vista P arque Hotel	R\$ 150,00	Distrito de A na Rech	Acesso leste	100-200 quartos
Hospedaria	Hospedaria no bre	R\$ 80,00	Via de Acesso Rota do So l	Acesso leste	até 50 quartos
Hospedaria	Hospedaria Rio do Vento	R\$ 100,00	Via de Acesso Rota do So l	Acesso leste	até 50 quartos
Hostel	Hostel Famiglia Susin	R\$ 70,00	Distrito de A na Rech	Acesso leste	até 50 quartos
Hotel	Hotel M urialdo	R\$ 131,00	Distrito de Fazenda So uza	Acesso leste	até 50 quartos
Hotelaria	Hotelaria Harmo nia	R\$ 100,00	Distrito de A na Rech	Acesso leste	até 50 quartos
Hostel	Hostel Famiglia Susin	R\$ 70,00	B airro P io negro	Acesso Sul	até 50 quartos
Hostel	M amma's Hostel	R\$ 80,00	B airro Salgado Filho	Aero po rto	até 50 quartos
Hotel	Aspen Executive Hotel	R\$ 130,00	Hosp. Virvi Ramo s e Circulo Operário	Centro	até 50 quartos
Hotel	B andeira Hotel	R\$ 110,00	P raça Dante A lighieri	Centro	até 50 quartos
Hotel	B lue Tree Towers Caxias do Sul	R\$ 205,00	P raça Dante A lighieri	Centro	100-200 quartos
Hostel	Casarão das Figueiras Hostel	R\$ 90,00	Estação Ro do viária	Centro	até 50 quartos
Hotel	City Hotel Caxias	R\$ 130,00	P raça Dante A lighieri	Centro	até 50 quartos
Hotel	Cosmos Hotel	R\$ 209,00	Estação Ro do viária	Centro	51-100 quartos
Hostel	Hostel Casa do Ro gério	R\$ 100,00	Estação Ro do viária	Centro	até 50 quartos
Hotel	Hotel Letto Caxias do Sul	R\$ 160,00	Estação Ro do viária	Centro	51-100 quartos
Hotel	Hotel Ópera	R\$ 56,00	P raça Dante A lighieri	Centro	até 50 quartos
Hotel	Hotel P iacenza	R\$ 109,00	P raça Dante A lighieri	Centro	até 50 quartos
P ensao	P ensão São P edro	R\$ 70,00	Estação Ro do viária	Centro	até 50 quartos
Hotel	Swan Caxias do Sul	R\$ 160,00	P raça Dante A lighieri	Centro	100-200 quartos
Hotel	Tri Hotel & Flat Caxias	R\$ 150,00	P raça Dante A lighieri	Centro	100-200 quartos
Hotel	Tri Hotel Executive Caxias do Sul	R\$ 229,00	Estação Ro do viária	Centro	100-200 quartos
Hotel	Tri Hotel Smart Caxias do Sul	R\$ 190,00	Estação Ro do viária	Centro	51-100 quartos
Hotel	A raucária's Hotel	R\$ 100,00	Sho pping Iguatemi Caxias	Sentido Farro upilha	até 50 quartos
Hotel	Atrio Hotéis	R\$ 180,00	Sho pping Iguatemi Caxias	Sentido Farro upilha	51-100 quartos
Hotel	Hotel Intercity Caxias do Sul	R\$ 200,00	Sho pping Iguatemi Caxias	Sentido Farro upilha	51-100 quartos
Hotel	ibis Caxias do Sul	R\$ 115,00	Sho pping Iguatemi Caxias	Sentido Farro upilha	51-100 quartos
Hotel	Partner Caxias do Sul	R\$ 180,00	Sho pping Iguatemi Caxias	Sentido Farro upilha	51-100 quartos

Hotel	Sky Samuara Hotel	R\$ 160,00	Shopping Iguatemi Caxias	Sentido Farroupilha	51-100 quartos
Hotel	Travel Inn Axten Caxias do Sul	R\$ 171,00	Shopping Iguatemi Caxias	Sentido Farroupilha	mais de 200 quartos
Hotel	Hotel Pousada Caxiense - Hotel Caxiense	R\$ 215,00	Campus 1- UCS	Universidade	51-100 quartos
Pensão	Pensão Cita	R\$ 80,00	Campus 1- UCS	Universidade	até 50 quartos
Pensão	Pensão do Vigilante	R\$ 80,00	Campus 1- UCS	Universidade	até 50 quartos
Hotel	Personalidade Smart hotel	R\$ 130,00	Campus 1- UCS	Universidade	100-200 quartos